ANO 29.º QUARTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1949 N.º 9694

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O RELATÓRIO DOS C. T. T.

Telegrafa-se menos, telefona-se mais, escreve-se a defender...

e o aumento das tarifas não atingiu o que se esperava

Foram publicadas as contas da gerência de 1948 da Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones. Tem interesse o documento.

As contas encerraram-se com um saldo negativo de 28.254 contos. Em 1947 encerraram-se com um «déficit» de 23.541.

Subiram as receitas das explorações postal, telefónica e diversas, e desceu a da exploração telegráfica. O aumento total da receita foi de 18.542 contos. Mas as despesas tiveram por sua vez um aumento de 23.256 contos.

O aumento das receitas resultou da evolução do tráfego e do aumento das tarifas, que começou em 5 de Novembro de 1948.

Diz o relatório, e é de ponderar:

«O aumento devido á evolução do tráfego foi bem menor do que aquele que se estava a verificar nestes ultimos anos. Isto certamente devido á conjuntura, que empresta ao mercado uma nitida fisionomia de crise. De facto, o tráfego telegráfico começou a diminuir em meados de 1947 e quanto aos tráfegos postais e telefónicos, embora apresentando ainda acréscimos nos primeiros meses de 1948, mostram tendência de queda mais ou menos pronunciada no 2.º semestre, antes ainda da entrada em vigor da citada revisão tarifária. O retraimento por esta provocado mais aumentou ainda aquela descida.

Enquanto que no ultimo triénio o aumento médio de receitas foi de 20.091 contos, em 1948, se abatermos ao aumento achado, de cerca de 18.500 contos, o que proveio da revisão tarifária—9.000 contos em selos, cerca de 400 contos na telegrafia imperial e quantia igual em telefonia nacional, como adiante se verá—ficamos com o aumento normal de, pouco mais ou menos, 9.000 contos».

Outra afirmação:

«Do anteriormente exposto outra ilacção se tira. Com a reserva de se manter de futuro tráfego similar ao observado em 1948, o acréscimo anual de receitas proveniente da revisão tarifária não atingirá provavelmente quanto se havia considerado necessário ao saneamento da situação financeira dos C. T. T.».

Numeros significativos

A exploração postal rendeu 137.018 contos, contra 156.000 orçamentais. Mesmo assim aumentou 15.859 contos em relação a 1947. Conclui-se do relatório que o aumento tarifário nos dois meses ultimos do ano foi de 9.000 contos, cabendo o restante, para o acréscimo da receita postal de cerca de 16.000, ao incremento do tráfego, que foi apenas de 7.000.

Vejamos a exploração telegráfica imperial. O orçamento era de 37.500 contos. Cobraram-se apenas 17.720, só mais 230 do que em 1947. Averiguou-se que o aumento nas taxas dos telegramas rendeu apenas 400 contos. A telegrafia e a radiotelegrafia internacionais renderam 24.129 contos, contra 34.000 orçamentados, e correspondendo a menos 12.641 contos do que em 1947.

A exploração telefónica parece mais feliz. Ficou em 79.607 contos, contra 103.500 orçamentados, correspondendo a mais 9.593 contos que em 1947.

«Continua a notar-se o aumento sucessivo da receita desta rubrica»—diz o relatório. Se não fora a redução do ritmo das novas instalações telefónicas e de instalações de postos particulares, maior seria o incremento verificado». O aumento resulta quase todo do aumento do tráfego, pois o aumento das tarifas só se contou em Dezembro, e não passou de 400 contos.

Houve no serviço internacional de telefones menor intensidade de tráfego, menos 2.258 contos do que em 1947, ficando em 2.371 contos contra 9.000 orçamentados.

As despesas e o fundo de reserva

As despesas gerais aumentaram, no capitulo pessoal) dos quadros, 11.528 contos em relação a 1947, na maioria devido a promoções e nomeações. Com o material despendeu-se menos que em 1947. O «deficit» da gerência foi, como dissemos, 23.255 contos. O fundo de reserva em 31 de Dezembro de 1947 era de 250.743 contos. A eles se recorreu para cobrir aquele «deficit»: o fundo de reserva deste ano de 1949 em 175.398 contos.

Conclusão a tirar de tudo quanto se pode ler: o aumento tarifário, só dois meses finais de 1948, não deu o resultado que se esperava.

Quanto ao tráfego: o publico telegrafa cada vez menos, não só porque dobraram as taxas (foi demais?), como porque o telegrafo já não serve a contento. E telefona-se mais, por comodidade e até porque não é relativamente mais caro.

Quanto a escrever cartas, o aumento tarifário não animou o tráfego, embora, por leis naturais, a correspondência de toda a espécie não possa recuar ante o custo do selo postal. E a maneira como o publico se defende—sabe-a o correio-mor e todo o seu dedicado e competente pessoal.

As cerimónias de amanhã em honra do chefe do Estado

Conforme ontem anunciámos, o 80.º aniversário natalicio do sr. marechal Carmona será comemorado, amanhã, com diversas homenagens ao venerando Chefe do Estado.

A's 15 horas, o sr. presidente do Conselho, acompanhado por todos os ministros e subsecretários de Estado, irá ao palácio nacional de Belem, cumprimentar o sr. presidente da Republica.

A's 15 e 30, os oficiais-generais da Armada, os comandantes das unidades navais e dos navios, e os directores de escolas e serviços dependentes do Ministério da Marinha, bem como outros oficiais da Armada, comparecerão com o mesmo fim, naquele palácio, onde desfilarão, em seguida, as representações do Exército e entidades civis.

A's 17 e 30, nos Paços do Concelho, o presidente, o vice-presidente e a vereação da Camara de Lisboa, aguardarão a chegada, ao edificio, do sr. marechal Carmona, que ali vai para retribuir as homenagens do povo da capital.

Aquela hora, estarão concentradas, no Largo do Municipio, delegações dos corpos gerentes, agrupamentos musicais e porta-estandartes das colectividades de educação, recreio e desporto de Lisboa, bem como representantes doutras agremiações.

A' noite, a Camara Municipal mandará iluminar festivamente as principais artérias da cidade, e das 21 ás 23, a banda da G. N. R. dará um concerto no Terreiro do Paço.

AOS 99 ANOS

fez o baptismo do ar

COPENHAGUE, 23. — Partiu hoje para Nova York, no avião «Harald Viking», da Companhia de Navegação Aérea Escandinava, o mais velho passageiro que tem feito a travessia aérea do Atlantico. Trata-se do refugiado polaco Xemin Psocik, que tem 99 anos.—(Reuter).

As reses alojadas no convés do barco onde chegaram de Angola

De Africa chegou hoje um carregamento de 380 bois para consumo do continente

No vapor «Sofala», que hoje de manhã fundeou no Tejo, procedente dos portos de Africa, chegaram 380 bois de uma remessa de 400, procedente de Moçamedes. Do barco, que só ás 13 horas atracou á muralha da Estação Maritima de Alcantara, indo ocupar o lugar do «Carvalho Araujo» que uma hora antes largara para os portos dos Açores e da Madeira, logo após a sua atracação, começou a desembarcar as reses que, na sua grande maioria, apresentam um magnifico aspecto.

Os animais, á medida que foram desembarcando, seguiram para o curral privativo da Administração do Porto de Lisboa, onde ali permanecerão até ás duas e meia da madrugada, hora a que serão conduzidos para o Lazareto Pecuário de Lisboa, instalado na Quinta das Areias, em Telheiras.

As reses ficam ali em regime de sequestro e por tempo a determinar pelos veterinários, que para isso procederão já amanhã á necessária inspecção. Só depois seguem para o Matadouro Municipal, a fim de serem abatidas para consumo publico.

Os animais, que foram exportados e importados pelas firmas Pereira Simões & C.ª, Ld.ª e Venancio Guimarães & C.ª, atravessarão a cidade pela rua Maria Pia, Campolide, Rua Marquês da Fronteira, Campo Pequeno e Campo Grande até Telheiras.

Embora isentas de direitos alfandegários, as reses foram despachadas pelo sr. Alvaro Filipe dos Santos Faria, despachante oficial. Os animais viajaram em dois grupos, um á prôa e outro á ré, acompanhadas por doze tratadores de cor.

No próximo dia 2, a bordo do «Inhambane» chegará mais uma remessa de 900 bois, e no «Cubango», mais outra de 700, destinando-se estas reses também ao consumo publico da capital.

A produção de plutónio a partir do urânio

PARIS, 23.—A Comissão da Energia Atómica da França anunciou que a sua fábrica de plutónio, em Le Bouchat, a Sueste de Paris, tinha produzido o primeiro miligrama de plutónio, elemento artificial feito do uranio.

O comunicado acrescenta ainda que a pilha atómica em Chatillon se encontra em situação de fornecer certas quantidades desse elemento que será empregado em pesquisas técnicas e científicas para aplicações pacíficas da energia atómica.—(R.).

IMPRESSÕES DE VIAGEM—(2)

Sob o signo de Bizancio

pelo dr. Amandio Pinto

Deixei o México talvez com saudade, pelo menos, com pena de não poder numa estadia mais longa melhor poder conhecê-lo e apreciá-lo. Mas era forçoso regressar para me dirigir a Nova Orleans, onde devia tomar parte no Congresso Internacional de Cirurgia, em que, aliás, o nosso País foi representado só por mais outro congressista, o prof. Sousa Pereira, do Porto. Este congresso, que se realiza de dois em dois anos, tinha, desta vez, um significado especial: prestar homenagem ao prof. Matas, hoje já quase nonagenário, mas que em Nova Orleans, durante sessenta anos, praticou e foi grande cirurgião, um dos maiores, se não o maior precursor da cirurgia vascular, que ele começou a fazer já antes de 1888, e também da cirurgia toráxica. Lá o vimos ainda hoje, todo activo, pois, embora retirado da clínica, á universidade onde trabalhou, a «Tulane University», a alma-mater, como ele dizia, dedica toda a sua atenção e o seu dinheiro. Fala com facilidade, além do inglês, o espanhol, o francês e o italiano e discursa de improviso com grande á-vontade e notável clarividência. Recordo sempre a emoção que todos os congressistas deixaram exteriorizar, e havia-os de todas as partes do Mundo, quando, no banquete de encerramento, ele, não escondendo a sua comoção, se levantou para agradecer aos maiores cirurgiões de todo o Mundo (são suas as palavras), o terem ali vindo, alguns de tão longe, para o homenagearem.

Foi uma bela jornada essa, já sob o ponto de vista científico, já pelas amabilidades de que os visitantes foram cumulados. As sessões cirurgicas efectuadas no Charity Hospital permitiram-nos conhecer o que é hoje um dos maiores e também dos melhores hospitais da América, de construção recente e emparceirando com o «Prebysterian» e o «New York Hospital», de Nova York. Ali também se encontra a «Ochsner Clinic», fundada por Ochsner, excelente cirurgião ainda em plena actividade, que foi um dos operadores oficiais do Congresso. Das quatro grandes clínicas particulares americanas, a Mayo, em Rochester, a Lahey, em Boston, a Cleveland, em Cleveland, e a Ochsner, em Nova Orleans, faltava-me conhecer as duas ultimas, para o que, desta vez, tive oportunidade. Emparceiram bem com as outras, em organização e eficiência, sendo formidável o seu movimento operatório. As operações mais raras vêem-se e com uma frequência de entontecer. Um exemplo disto é-nos dado pelo facto de, na Lahey Clinic, se operam cerca de 1.500 bócios por ano. Quer nestas clínicas, quer nos hospitais que visitei, ao lado da técnica impe-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O sábio morreu

no fim da lição

BIRMINGHAM, 23.—O antigo presidente da Real Sociedade Astronómica, H. Reynolds, de 75 anos, teve uma síncope depois de ter feito uma prelecção na Universidade de Birmingham sobre a fotografia nebular. Faleceu quando o auditório saia da sala.—(Reuter).

Impressões de viagem nos Estados Unidos

(Continuação da página anterior)

cável, o que mais me impressionou foi, como doutras vezes me sucedera, a organização e tudo o que a pouco e pouco se tem vindo a fazer para manter o estado geral do doente durante as intervenções. Os resultados desta tendência patenteiam-se na circunstancia de hoje, por assim dizer, o tempo que dura uma operação ser assunto que deixou de ter interesse. E' vulgar ver-se operações durarem cinco e seis horas, mantendo-se o estado do doente absolutamente perfeito. Para este resultado concorrem dois factores importantes. Em primeiro lugar, muito pessoal e, depois, a existência, até á saciedade, de todos os meios que a ciência tem posto á disposição do cirurgião para poder tratar um doente. Várias são as equipas que se ocupam do doente durante a operação, cada uma trabalhando independentemente no sector que lhe está destinado e quase se ignorando umas ás outras. Há, em primeiro lugar, a equipa operatória propriamente dita, em que o cirurgião, nas grandes intervenções, é, em regra, assistido por cinco ajudantes, três médicos e duas enfermeiras especializadas, todos, é claro, convenientemente desinfectados. Depois há a equipa da anestesia composta, em geral, de duas pessoas, anestesiador e o ajudante, em seguida a equipa que trata do estado geral do doente, também composta de duas pessoas, e, finalmente, outra equipa de duas enfermeiras para prover ás necessidades da sala de operações. A equipa que trata do estado geral do doente faz quanto entende necessário. Por exemplo, transfusões que se tornaram duma frequência extraordinária, quase que de regra em todas as grandes operações, chegando-se a casos, como um que vi operar, de cancro do pulmão particularmente difícil, em que, quando deixei a sala, e a operação ainda não tinha terminado, o doente já tinha levado cinco litros de sangue, o que quer dizer que, em princípio, todo o sangue dele já tinha sido substituido por sangue estranho. Não se pode negar que com todos estes recursos se obtém o máximo de eficiência nas operações e, para mim, se é certo que me interessam particularmente os pormenores da técnica, a verdade é que, muitas vezes, o que mais me preocupa na ocasião é ver como poderei adaptar o que vejo á míngua de recursos com que trabalhamos. Julgo, porém, que esta ultima fez desenvolver em nós qualidades especiais que, por vezes, espantam cirurgiões estrangeiros que nos vêm ver. Assim, há anos, um cirurgião americano que esteve em Lisboa uns dias e me viu operar várias vezes não podia esconder a sua surpresa pela simplicidade com que decorriam os actos operatórios, surpresa que o levava a ponto de me considerar o maior técnico do Mundo. Julguei que o elogio resultasse um pouco de espírito de lisonja mas, mais tarde, na América, verifiquei que assim não era, pois, por outras pessoas, soube que, numa conferência que fez ao chegar á sua terra em que relatava a viagem, afirmou a mesma coisa. Do mesmo modo Taylor, um grande cirurgião americano, pouco depois de acabar a guerra, foi a Viena de Austria para fazer demonstrações de novas operações desenvolvidas na América durante aquela. Aí, como bem se compreende, só encontrou uma formidável penuria de recursos. Apesar disso, fez as operações e vereficou que os resultados eram bons, o que o levou a declarar, num relatório que publicou, que esse facto o tinha levado a pensar que na América se estavam talvez a utilizar recursos em demasia.

De qualquer maneira, esta poderosa máquina operatória, além de proporcionar ao doente um máximo de probabilidades de exito, dá ao cirurgião também um sossego de espirito e mesmo uma despreocupação que muito o beneficia. Um formidável exército, verdadeiro exército de paz, trabalha assim para o bem da Humanidade, não se poupando a canseiras nem a sacrificios para a servir. Convenhamos em que é bem diferente desse outro exército que, vindo das estepas orientais e colhendo adeptos pelo caminho, traz, envolvidos em promessas tentadoras os germes da destruição, ra ruina e da miséria. Enquanto o primeiro procura tornar o homem saudavel, alegre e apto para o trabalho, o segundo pretende torná-lo escravo, sem objectivos na vida, absolutamente mecanizado, um verdadeiro autómato. Pensando nesse paralelo, deito um olhar sobre o panorama económico e social americano e chego á conclusão de que as perspectivas que ele nos oferece não são tranquilizadoras.

A América, diga-se o que se disser, é hoje o nucleo principal em que assenta o sistema de defesa da civilização em que vivemos. Não nos podemos, por isso, alhear das suas perturbações e de tudo o que decorre das suas manifestações vitais.

Ora sob o ponto de vista económico, a situação é hoje delicada. Há paralisação de negócios, o desemprego aumenta e a vida tornando-se mais dificil, obriga o americano a pensar que está a pagar impostos exagerados, os mesmos que lhe foram exigidos, a titulo de excepção, para se fazer a guerra. Truman, mesmo, num discurso recente, anunciou que os impostos ainda viriam a ser aumentados, porque o Estado tinha necessidade de dinheiro e era essa a unica maneira de o obter. Em contraaprtida, o americano vê o dinheiro escoar-se para a Europa através do Plano Marshall, sem notar que da sua aplicação apareçam resultados que o compensem do sacrificio feito. Chega, assim, á conclusão de que está a pagar impostos exagerados para uma aplicação que não é compensadora e revolta-se. Tudo isto cria um mal-estar grande que, fazendo pressão nos representantes parlamentares, os leva a reduzir os créditos destinados áquele plano.

A situação é, porém, agravada pelo problema social. E' certo que o comunismo, práticamente, não existe na América. Ele exige para proliferar um terreno fortemente adubado pela miséria. Ora o nivel de vida americano é excepcionalmente elevado. Qualquer trabalhador ganha o suficiente para ter o seu lar apetrechado com muitos elementos que, fora da América, são considerados como luxuosos. Assim, encontra-se correntemente em qualquer habitação o aquecimento central, rádio, máquinas de utilização doméstica (frigorificos, máquinas de lavar a roupa, etc.) e, com grande frequência, o automovel. Sendo assim, dificil é compreender-se como o comunismo possa lá criar raizes. Mas o comunismo é proteiforme nas suas actividades. Não podendo aparecer abertamente, procura, através de *meneurs* adrede orientados, e que não se declaram comunistas, antes até se apresentam como seus opositores, conduzir as classes trabalhadoras para um caminho que só pode criar a confusão, a desordem e a desorganização económica, elementos propicios á criação do meio proprio para o desenvolvimento da semente daninha. Nem outra justificação se pode encontrar para as greves que, periodicamente, aparecem em vaga que envolve centenas de milhares de trabalhadores. Primeiro, o pretexto foi o aumento de salários, depois as pensões e reforma e invocam-se, mesmo, os pretextos mais futeis, embora daí resultem muitos milhões de dolares de prejuizo para a economia nacional e grandes dificuldades na própria vida dos trabalhadores.

Não se vê da parte daqueles a quem está confiada a defesa da ordem existente uma reacção eficaz contra os desmandos praticados. Das greves actualmente em curso, que já duram há meses, do aço e das minas do carvão, previa-se que, a curto prazo, resultaria uma paralisação dos caminhos de ferro, fábricas, etc. Pois em lugar da reacção necessária a esse estado de coisas, só se observa transigências de toda a ordem olhando-se mais a motivos pessoais do que a interesses nacionais. É que, infelizmente, toda a vida política americana é desenvolvida com os olhos postos nas eleições. É necessário não desagradar ao eleitor e os trabalhadores representam alguns milhões de votos. Aliás, é fácil tentar as classes menos ilustradas com miragens que encobrem designios hábilmente dissimulados e, por outro lado, dificil fazer compreender ao seu egoismo quanto a sua cooperação pode ser util ao bem comum.

Enquanto, porém, a cidadela que guarda as tradições da nossa civilização está cercada por tropas aguerridas, embora não muito numerosas, que se caracterizam pelo atrevimento e falta de escrupulos, lá dentro os cercados discutem futilidades, fazem de questões de interesse meramente pessoal assuntos de alta importancia e deixam pouco a pouco os adversários infiltrarem-se e tomarem conta de posições importantes.

Ainda ultimamente a Marinha americana provocou um conflito retumbante, mas bastante triste nas suas consequências. Apesar das lições da ultima guerra, continua a defender-se a tese de que á Aviação está reservado, nas guerras, um papel secundário e que á Marinha é que incumbe o papel primacial. Já após a primeira grande guerra se defendeu a mesma tese e se conseguiu que, ao rebentar a ultima, a Aviação americana quase que não existisse. Por outro lado, é também lição da ultima guerra que hoje não há armas independentes, todas as forças armadas têm de ser agregadas sob um comando unico. Pois apesar de tudo isto ficar claramente estabelecido, houve larga discussão no Parlamento, onde, perante uma comissão, os senhores almirantes e outros foram dizer as mais estranhas coisas com larga repercussão nos jornais e filmes de actualidades, revelando aos olhos atentos dos russos coisas que a prudência exigia que se mantivessem secretas e fazendo-os, certamente, esfregar as mãos de contentes por verem que, nas unicas forças armadas que eles temem, não há aquela coesão e disciplina que se tornariam necessárias para elas poderem ser eficientes. E tudo isto se faz, não atendendo ao interesse nacional, mas apenas por vaidade e egoismo pessoais. Achar-se-ia tudo isto cómico, se não fosse a tragédia que se divisa para além destas futilidades. Enquanto isto se passa no plano de vida nacional americana, a O. N. U. faz construir, nos terrenos que lhe foram dados pelos Rockefeller, um arranha-ceus de 39 andares que, na América, fará o «pendant» do outro que, em Genebra, alojou a falecida Sociedade das Nações. Claro que ainda estamos á espera, após alguns anos, que a O. N. U. nos faculte uma razão da sua existência, pois até hoje, verdadeiramente, só tem servido para os russos terem aí um posto de observação donde possam colher as informações que necessitam acerca da vida dos povos que eles pretendem atrelar ao seu carro triunfal. Entretanto, claro, defendem a sua posição, embora ameaçando abandoná-la, insultando os adversários e obrigando-os a transigências que rebaixam.

Renascem os tempos da velha Bizancio. Os homens estiolam-se em discussões futeis, fazendo de pequenos diferendos motivos de desentendimento insuperável. Ambições e egoismos em proliferação desordenada sobrepõem-se aos interesses da grei. Numa época em que só uma solidariedade perfeita poderá salvar a Humanidade, vemos esta dividida em grupelhos que se escondem atrás de cada esquina de bacamarte aperrado á espera de liquidar o adversário, para o qual, em sua opinião—triste mentalidade a de hoje—não há lugar no Mundo.

Tudo isto faz recear que a Humanidade tenha entrado em crepusculo. Em breve, talvez mergulhemos nas trevas. Um dia, certamente, o Sol raiará outra vez. Poderemos nós adivinhar a situação a que os seus raios emprestarão á luz?

AMANDIO PINTO

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SUSPEITA SEM FUNDAMENTO—O inspector da Policia Judiciária, sr. dr. Lino Neto, mandou pôr em liberdade a serviçal Albina da Conceição, por ter terminado o prazo de 15 dias de prisão sem culpa formada, e porque os depoimentos de várias pessoas ouvidas nos autos condizem com os da detida, quando esta afirma não ter agredido seu pai, o jardineiro Albino Cardoso, residente em Cascais, que faleceu no hospital de S. José, em virtude duma queda. No entanto, a Policia aguarda o relatório do Instituto de Medicina Legal, para conclusão do processo.

DUELO Á DENTADA — Encontram-se presos, nos calabouços do Torel, André Inácio Palhinhas e Joaquim de Jesus, que anteontem se envolveram em desordem, agredindo-se a pontapé e soco. O ultimo, para se defender do Palhinhas, mordeu-lhe num dedo e aquele deu-lhe uma dentada no lábio inferior.

A QUEM DORME...—Queixou-se á P. S. P. Isidro Gonçalves, natural e residente em Tamanhos, concelho de Trancoso, e acidentalmente em Lisboa, de que, tendo-se sentado num dos bancos da Avenida da Liberdade, pouco depois deu pela falta do sobretudo, no valor de 500$00, que tinha colocado a seu lado, com a carteira num dos bolsos contendo 4 mil cruzeiros em moeda brasileira, 1.000$00 e um anel no valor de 700$00.

CONFERÊNCIAS

O sr. Ricardo Rosa y Alberty faz ámanhã, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, uma conferência sobre «Olivença».

«Sempre Fixe»

Muito espirituosa a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença.

A página gráfica de «Ecos da Semana», de Botelho, intitula-se «Orelha e lingua á portuguesa».

Pargana, Vale, Octávio Sérgio, Ares, José Dinis, Jorge Brandeiro e Pedro Carvalho são os outros desenhadores representados neste numero.

Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273). Numero avulso: $80.

ALBERTO RIBEIRO

vai no fim do ano á Madeira a bordo do «Serpa Pinto»

A excursão do fim do ano á Madeira, a bordo do «Serpa Pinto», foi agora enriquecida com a colaboração de um grande artista de fama internacional. Trata-se de Alberto Ribeiro, o grande cantor português, que actuará durante a viagem, bem como a castiça fadista Aura Ribeiro, o eximio violista Alfredo Costa e a orquestra de Fernando de Carvalho, conjunto musical que não tem semelhante no nosso País.

O grande acontecimento turistico, que é, pois, esta excursão, fica assim valorizado ainda mais, pois garante uma permanente animação, bem como momentos de inigualável arte, a bordo daquele magnífico paquete.

UNIÃO NACIONAL

CONVITE

A Comissão Concelhia da União Nacional convida todos os seus filiados a comparecerem, ámanhã, dia 24, pelas 17,30 horas no Largo do Municipio, a fim de participarem na manifestação a Sua Excelência o Marechal Carmona.

CONVITE AO COMÉRCIO LOJISTA

Passando àmanhã o 80.º aniversário de Sua Excelência o Presidente da Republica, a quem o povo português muito estima e venera, a União de Grémios de Lojistas de Lisboa convida o Comércio Lojista da Capital a dar publico testemunho do seu elevado apreço pelo Senhor Marechal Carmona, iluminando as suas montras e associando-se assim ás manifestações festivas que ámanhã se realizam.

A DIRECÇÃO

OFEREÇA

PULSEIRAS

EM OURO

BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS

Exposição no escritório de vendas directas a pronto e

A PRESTAÇÕES

MAIORES PRAZOS

PAGAMENTOS MAIS SUAVES

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

Adega da Lucília do Carmo

Rua da Barroca, 54-56 – Tel. 29387

A ADEGA MAIS TIPICA DO BAIRRO ALTO

Aberta até de madrugada

Amanhã (ao almoço) **Mãosinhas de carneiro e Franguinhos à Bárbara (de Baltar).** Sexta-feira: **Bacalhau à Provençal. A' noitinha... Hoje, amanhã e sempre: o Fadista N.º 1 — Alfredo Marceneiro e Lucília do Carmo.**

DR. E. BARELLA

RETOMOU A SUA CLINICA

DEPOIS DE

DEUS LHE PAGUE

OUTRO GRANDE ÊXITO DA ARGENTINA SONO FILM:

6.ª SEMANA NOS CINEMAS ODEÓN e PALÁCIO

INFERNO DO CIÚME

(EL INFIERNO DE LOS CELOS)

UMA EXPLOSÃO DE NERVOS
QUE TODA A GENTE DISCUTE!

Magnifica inerpretação de:

ZULLY MORENO, inconfundível vedeta de «DEUS LHE PAGUE»
PEDRO LOPEZ LAGAR, a grande revelação desta época

Exclusivo IMPERIAL FILMES

TRINDADE Hoje, ás 21 e 45 EM PONTO

A comédia de grande êxito, de Herczeg, tradução de NORBERTO LOPES

A RAPOSA AZUL

com BRUNILDE JUDICE, MARIA FERNANDA, ALVES DA COSTA, RAUL DE CARVALHO, PAIVA RAPOSO e ANTÓNIO CRUZ

Prof. Costa Guerreiro

MEDICO-VETERINÁRIO

—Cirurgia, partos, clinica geral.

R. Visc. Santarém, 36, 2.º (A. Cego). T. 52554

GINASIO GINASIO GINASIO

HOJE, às 21.30 INAUGURAÇAO DA TEMPORADA CINEMATOGRAFICA COM A ESTREIA DA IMPONENTE

Produção LUX

AVENTURA NA RUSSIA

Grandiosa realização de RICCARDO FREDA

com VITTORIO GASSMANN — Distribuição MUNDIAL FILMES

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

CRISTAL

O GRANDE ÊXITO DA ACTUALIDADE

RAFAEL ROMERO O maior interprete do baile e canto flamenco de Espanha, com

JOSEFINA MARIA e em conjunto com os aplaudidos artistas **JUAN LEGIDO e MANOLO NAVARRO**

nos seus encantadores e alegrissimos quadros flamencos castiços

DARLEY - SOER As famosas artistas italianas apresentando um bailado nunca visto em Portugal

BALLET ROSAS DE ESPAÑA

com as suas insinuantes vedetas de baile

a graciosa bailarina **ESTER DE MURILLO**

ISABELITA GUERRA e a gentil vocalista SARITA MONTEZ

ORQUESTRA TAVARES BELO | **TONY AMARAL** and his Boys com **MAX**

No PATIO ANDALUZ A revelação do Fado **FERNANDA PERES,** com JAIME SANTOS e Pais da Silva

---

ARCADIA

DANCING DE LUXO

APRESENTA O MELHOR PROGRAMA DE LISBOA

COM AS NOTAVEIS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Prullié & Talow

Formidáveis bailarinos-acrobaticos mundanos

OLYMPIA & RAGA

Parelha de baile e canto gitano

ORQUESTRA LOS LATINOS

E ainda as graciosas artistas

MARY-MELLY ● BALLET SEIS ESTRELAS ● ROSE y MARY ● MABEL VALENCIA ● LOLITA VALLADARES ● CARMENCITA VIÑAS ● JUANITA CASTAÑO

ORQUESTRA **ARCADIA** | **Brevemente novas estreias**

Amanhã, 24, 1.ª 5.ª FEIRA ELEGANTE Programa novo por todos os artistas

---

ÁS PAPELARIAS DE LISBOA

Prezado colega:

O "CALENDÁRIO PERPÉTUO COMERCIAL"

Edição de ABEL D'OLIVEIRA, L.DA

tem a sua expansão de venda pela sua exposição no máximo, e nunca arrumado em prateleiras! Brevemente será visitado pelo nosso empregado, que receberá as suas ordens.

FABRICANTES E DEPOSITÁRIOS

PAPELARIA LUSO-BRASILEIRA

Rua dos Correeiros, 14-1.º Telefone 25495

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA — Telef. 20919

O MAIOR E O MAIS COLOSSAL PROGRAMA DE VARIEDADES DE LISBOA, COM AS INSINUANTES E FORMOSAS BAILARINAS

MARTA DE CASTILLA — AMPARITO MARTISAN

VIRGINIA BANDERA — SILVYA MONTE — CARMEN UBILLA

e a ORQUESTRA OLIMPIA com o seu vocalista HERLANDER

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Eduardo Futre

HOJE, NOITE POPULAR, com XAVIER PINTO, NATIVIDADE PEREIRA, Armando Dias, Odilia do Amaral, Maria Marques e o artista brasileiro EDUARDO FUTRE, Raul Nery e Castro Mota. Amanhã, CARLOS RAMOS e JULIETA BRIGUE. 2.ª feira, NOITE DO FADO.

VARIEDADES

EM 2 SESSÕES, as 20,45 e 23 h.

A COMEDIA DE EXITO COLOSSAL

QUEM MANDA SÃO ELAS!

com MARIA MATOS - VASCO SANTANA

ANTONIO SILVA - M. HELENA e BICICRINHO

São Luiz

T. 27172-A's 21 e 30

2.ª semana triunfal

Cruzeiro de Férias

num alegre tecnicolor com George Brent, Jane Powell e Lauritz Melchior

Matinées diárias

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30

Não me abandones

um filme encantador, com Errol Flynn, Ida Lupino e Eleanor Parker

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30

4.ª semana sensacional! Casas a cunha!

Joana d'Arc

em (color.) genial criação de Ingrid Bergman

Hoje, às 18 e 30: o violento filme policial **A Fera da Cidade,** que ontem se estreou no CAPITOLIO.

EDEN Telef. 20768 AS 21,30

Audaz aventureiro

Um filme de aventuras, com uma notável interpretação de Douglas Fairbanks Jr:

Todos os dias, «matinées» às 15 e 30 e as 18 e 30

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493

Grande êxito do violento filme policial

A Fera da Cidade

com Victor Maturé e Richard Conte

Atenção: Este filme exibe-se hoje, às 18 e 30, no POLITEAMA.

CONDES AS 21,30 Telef. 22523

17.ª e última semana

Sol e Toiros

com: Manuel dos Santos, Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amalia e Fernanda Baptista

«Matinées» diárias

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15

Nos bastidores de Nova York

O grande amor

ODEON A's 21 e 30

PALACIO A's 21 e 30

6.ª semana do êxito

O inferno do ciume

um romance de Tolstoi com musica de Liszt, interpretada por Zully Moreno e Pedro Lopez Lagar

---

REX Telef. 29656 A's 21 e 15

O Lago dos Sonhos

As mulheres não são anjos

TERRASSE Telef. 26917 — A's 21 e 15

RUY BLAS

O inevitavel dr. Dubois

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — A's 21

NEM SANGUE NEM ARENA

A voz de além-túmulo

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Três minutos de vida

com Bárbara Stanwych

UM HOMEM LEMBRA

Nun'Alvares

POR **Augusto Casimiro**

Tenho passado estes ultimos dias revendo as páginas de Fernão Lopes e evocando a figura e os actos de Nun'Alvares. Vão-lhe erguer, creio, num sitio que será um dos mais formosos miradouros de Lisboa, um monumento. Verei assim atendido um velho voto. Mas tenho medo que o monumento e a figura do heroi, apesar do talento e da boa vontade dos que vão erguê-lo, modelá-lo, traiam o Homem e a Revolução que ele ajudou a triunfar.

Este Nun'Alvares, com suas viris qualidades ou possiveis defeitos, é para mim, português e Soldado,—um dos mais belos exemplares civis do culto da minha terra e da inteligência objectiva e realista, dividida entre os compreensivos egoismos do homem e a generosidade inevitável do Heroi.

Nestas páginas da crónica escrita já quando a imaginação agrælecida das gentes começava a transfigurar o homem—encontro—o vivo, com mais exacta e flagrante presença. Enquanto há um perigo a debelar, desarmando as traições e as dúvidas interiores, lutando contra o invasor, indo procurá-lo e batê-lo na sua própria terra — ele aparece-me como um indice da mocidade da minha Pátria. Chefe de bando épico, na expressão de Sérgio, que é o passado mediéval mas ajuda a forçar revolucionáriamente as portas da Edade Nova,—este capitão, ao meio do conselho dos seus soldados, enquanto a fortuna ou a doença lhe não perturbam a generosidade ou o génio, não ousa atribuir-se a infalibilidade dos condutores que, isolados do tempo ou dos homens, acabam sempre por abrir e percorrer o caminho das catastrofes.

Essa mocidade voluntariosa e firme, capaz de traços e de irreverências, sem a espectacularidade vã que faz a enganosa e superficial grandeza de certos chefes, na vida como na morte;—essa virilidade indómita, dada ao convivio do povo e dos companheiros de armas, gostosa das práticas cavalheirescas sem dispensar a ironia, a troça ou o insulto,—quisera vê-las apontadas na figura sósinha, no conjunto harmonioso, ao alto da Rotunda, com o Castelo de S. Jorge em frente, Lisboa a seus pés, e o Tejo e Almada a lembrar travessias e assuadas como aquelas dos primeiros dias de Setembro de 1384.

Que pena seria vê-lo, a ele, que foi o primeiro ou único general da infantaria portuguesa, que é seu patrono,—montado teatralmente num corsel fogoso, ele que combateu pé-terra, que em Atoleiros, em Aljubarrota, em Valverde não desdenhou cavalgar a mula da Crónica e acorreu sempre aos lugares de perigo como um peão indomável e incansável ao meio dos seus peões,—destroçador das flamantes cavalarias,- homem da Idade-Média ao serviço duma nova Idade que ele suspeitou e ajudou a nascer.

Não é o senhor de três condados, comandando em dezoito ou mais lugares do reino, nem o homem rebelde e contente da sua rebeldia egoista nos Paços da Serra e Portel, nem o frade do Carmo aliviado do pecado da sua fortuna, que importam á Nação.

E' o moço de Lisboa que, com o povo e os burgueses da cidade, em Dezembro de 1383 e nos meses seguintes, incute coragem ao que será rei. E' o chefe que, em 3 de Agosto de 1385, em Abrantes, mais uma vez corrige a covardia e a hesitação dos outros,—o rebelde por amor da Pátria e obediência ao futuro que serve possibilitando as grandes coisas que virão depois. Ponham-lhe aos pés, se quiserem, num dos baixos relevos rituais—a figura ajoelhada nos ultimos transes de Valverde. Vistam-lhe, noutro, sobre o arnês de moço guerreiro, a mortalha de frade ou de beatificado. Mas não lhe roubem a mocidade inquieta, e criadora que a fortuna, a grandeza de Senhor com vassalos, ou a fraqueza de certos momentos conseguem humilhar.

Ponham-no ao meio do seu conselho de soldados e, em sitio que se veja, se não encontrarem melhor, inscrevam aquela divisa:

Quem serve o Comum
não agrada a nenhum...

De forma que possa, do alto, enxergar a mancha branca do monumento aos mortos da Grande Guerra, adivinhar a legenda escrita também por um soldado:

Ao serviço da Pátria
O esforço da Grei.

1 Amélia Vilar tem no prelo um novo livro de quadras de sabor folclórico, intitulado: *Bailarico de cantigas*. Brevemente é posto á venda uma colectanea de contos e novelas, do sr. Vidal Caldas Nogueira, que se chama «Rompendo as Trevas». Vai ser traduzido para espanhol o romance «O Mistério dos Treze Condiscípulos», do sr. José Natividade Gaspar.

2 «Sam Jacinto», o novo livro de contos, do distinto novelista Antunes da Silva, sairá dos prelos no principio do ano.

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Os velhos odres

de ***Ramada Curto***

Aquele «condado da Lardosa», a enorme propriedade, senhorio quase feudal dos Barbudas, nunca dera vinho que prestasse. As cepas, as *massas* vínicas eram boas, mas nunca, através das idades—a não ser numa ou outra colheita excepcional — os vinhos da Lardosa tinham saído de qualidade tragável. Atribuia-se o facto na região a que a agronomia era incompativel com a heráldica. Os fidalguissimos Barbudas estavam muito altos, muito acima da terra, para que a terra, que precisa sentir-se acarinhada e amada como uma mulher caprichosa, não se ressentisse dos seus desdens. Na verdade, o vinho era tão mau, tão cheio de *casse* nas sucessivas colheitas, que o velho conego Matias, parafraseando uma frase latina, costumava dizer: *Lardosa bibis? bibis venenum!* E a culpa era indubitávelmente dos Barbudas, dos senhores da Lardosa, porque já, na mesma terra, com as mesmas castas, em pequeninas courelas, fazendeiros humildes e pobres, produziam um vinho cujo aroma, a cor e o sabor eram tais, que beber um copo era uma delícia para o paladar e para a alma dos bebedores.

Ora, ultimamente, o D. Miguel Barbuda reconheceu que os tempos que correm não permitem a ninguém, por mais grande senhor que seja, viver apenas de heráldica e de vinho intragável. E quís reformar a velha rotina senhorial, percorreu as suas terras em agrónomo, botou fala aos cavadores, aos capatazes, aos que trabalhavam nas adegas enormes, aos picheleiros e homens do lagar. Toda aquela gente o ouvia, o aplaudia e concordava com ele e D. Miguel esperançado com o entusiasmo que despertava a sua propaganda, esfregava as mãos de contente e murmurava:

—Este ano é que vai ser! Daqui por diante os vinhos da Lardosa vão rivalizar com os mais perfumados «ramiscos» e metem os do Dão num chinelo».

Só o cónego Matias, desconfiado e latinista, já aposentado, e ceptico pela idade e pelo conhecimento dos homens, repetia:

—*Lardosa, bibis? Bibis venenum!*

Aproximaram-se as vindimas e, na época própria, os cestos enormes carregados de cachos despejaram-se nas dornas e lagares. D. Miguel presidiu á vinificação, deu conselhos, pesou os *mostos*, esqueceu-se de que era um grande Barbuda, duma tal linhaguem que poderia dizer como diziam os Rohan em França:

—*Roy ne peul'x; prince ne daigne: Rohan je suis*—para se lembrar apenas que era vinhateiro e que lhe convinha imenso fabricar uma *pinga* famosa, que metesse as outras da região e do país, como soe dizer-se, no chinelo já referido.

Rodaram os mezes até ao S. Martinho e nesse dia quando se meteu o *espiche* ao tonel de prova, verificou-se que o vinho dos Barbudas, era a mesma intragável *piçorga* de sempre — *bebes Barbuda? bebes veneno.*

D. Miguel ficou desnorteado e furioso e resolveu contratar um agrónomo e professor célebre, homem novo, especializado em vinificação, que tinha viajado, conhecia as regiões de Borgonha, de Bordeus, do Rheno e do Mosella e nem desdenhára, através de contrariedades e perigos, saber como até na Crimeia se fabricam vinhos do tipo Champagne, que rivalizam com os originais.

O mestre percorreu demoradamente todo o enorme domínio da Lardosa, fez análises da terra, verificou a qualidade das cepas e demorou-se dias nas adegas, examinando a pedra dos lagares gigantescos, e o interior do vazilhame histórico. E depois concluiu assim:

—As castas são boas... A terra, bem cuidada, é fértil e própria. Agora o resto é p'ra deitar abaixo. E' preciso picar ou substituir as pedras dos lagares que tem o sarro de séculos e fazer uma grande fogueira com as aduelas do vazilhame, cheias de liquens e roídas pelo bicho. Senhor D. Miguel, sinto dizer-lhe, como Nosso Senhor diz no Evangelho,—não se deita o vinho novo em velhos odres. A sua casa é forte e histórica, mas está em terra se não reforma por completo os seus processos de fazer vinho...

O orgulho fidalgo de D. Miguel revoltou-se contra a petulancia do sábio e franziu as heráldicas ventas, o que, sabido como foi pelo velho cónego Matias, desabuzado e latinista, fez com que ele repetisse, fungando a sua pitada d'esturrinho:

—E' dos livros: *Lardosa bibis*... Lagares novos, vazilhame novo, odres novos—é bom de dizer! E *pessoal?* Onde é que está o *pessoal?*

Na região da Lardosa há uma grande curiosidade sobre o que serão os vinhos das próximas colheitas, mas é só curiosidade. Porque, acreditar já ninguém acredita.

O NOSSO MUNDO SONHADO

por ***Aquilino Ribeiro***

Eu quando era pequeno sonhava em ir para a Africa, mal fosse grande, naturalmente. A Africa com os baobás, as termitas que construiam castelos á prova de bomba, os hipopótamos nos rios lamacentos adormecidos como cachopos á flôr da corrente, as pacaças erráticas e temíveis, alvoroçava a minha imaginação romantica pelo seu estranho e desmedido. Um dia chegou de lá o Jeremelo, aglutinação de todo arbitrária, pois o seu vero nome era Jerónimo de Melo—para o respeitar e servir, meu senhor—e dilatou-se ainda mais a noção fantástica que tinha do misterioso continente.

A aldeia viu-o com olhos imprevistos descer da diligência mais o seu malão inglês, quando o julgava comido pelos leões. Tendo feito parte duma expedição contra um régulo insubordinado, á hora do licenciamento ficara por lá na esperança de amealhar dois patacos. Dois patacos não amealharia, mas o que ostentava era um rifle, um velho rifle com que praticara proezas incriveis, segundo a sua irrefreável bazófia. Essa arma fazia a minha admiração e cobiça. De quando em quando o Jeremelo lavava-a em vinagre com a vareta armada de sacatrapo, e para mim era esse um dia de emoção e pasmo.

Pois o Jeremelo, que não fizera carreira em Africa, voltara igualmente fartante, só mais barbudo e bronzeado. Também não era homem para fazer carreira em parte alguma. O seu regalo era ver-se de copo em punho nas sociatas ou palmilhando o caminho das romarias, de gorra com as raparigas. Pouco tinha de seu, mas como era muito hábil de mãos, armava os andores para as festas. A industria era precária, e sem grande cerimónia ia pelas casas dos lavradores, onde lhe cheirasse matança, natalício, ou pelas funções de orago, que metesse bródio, e sentava-se com aprazimento geral á mesa posta. Era também muito de nossa casa. Com o canivete, que era engenhoso, cortava na corcódea lindas coisas, sobretudo tipos. e objectos do sertão, cuja factura eu observava embasbacado e que eu guardava como

(Continua na 9.ª página)

O escultor e a sua esfinge

Eis o escultor Jorge Vieira que hoje inaugura, na Sociedade de Belas Artes, uma exposição dos seus trabalhos. Jorge Vieira, um dos melhores alunos de mestre Leopoldo de Almeida, tem uma dupla personalidade estetica. Na Academica de São Francisco é um autentico classico; cá fora, como o demonstra no seu certame, um surrealista tão audacioso como revolucionário

"PARAISO,,

de MIGUEL TORGA

O vigoroso escritor Miguel Torga publicou agora a farsa, em três actos, «Paraiso», a que brevemente nos referiremos com o devido relevo.

LIVROS e AUTORES

CRITICA

3 SENTIDOS FUNDAMENTAIS NA POESIA DE CESARIO

por Luís Amaro de Oliveira

E' profundo, por vezes, insoluvel como explicação o fenómeno da criação artistica. Basta não ser uma técnica, no que ela possa ter de aprendizagem, de erudição sistemática, ou de conhecimento, digamos, pedagógico, para transcender a norma dos nossos sentidos. Em frente duma obra de arte, como dum livro—referimo-nos a criações de beleza, independentemente da sua execução, mais ou menos perfeita—a crítica, quando obediente á sua função, procura explicá-la, melhor ainda, revelá-la. Por vezes, descobre intenções, circunstancias, e até elementos materiais que o autor de modo algum, conscientemente procurou, ou inconscientemente projectou. Isto significa que sobre a criação, a critica, por seu turno, recria, indo mais longe, ou ficando mais aquém, já actuante, já expectante, em face do tema abordado. Daí e necessidade não só de analisar a obra, mas ainda o homem que a produziu, numa devassa obstinada, incisiva, cruel até pela percuciência. Há focos demasiadamente intensivos, que não permitem a visão demorada, e, sombras. dificeis de esclarecer. Neste ultimo caso está, por exemplo, o «Hamlet», de Shakespeare. Temo-lo voltado de todos os lados, e o mistério persiste em muitas das suas intenções. Mesmo se fosse possivel interrogar o dramaturgo, que responderia ele? Talvez pouco soubesse, como tantos outros, cuja pena, quebrando o quadro do plano literário preconcebido, se alucina nos impetos da embriaguez conceptiva. E' o estado segundo, qualquer coisa de hipnótico e de fantástico em que obedecemos a um poder invisivel e transfigurador, que se serve de nós, como mero elemento gráfico transmissivo. Vamos mais além das nossas possibilidades, um momento antes não sabiamos ainda o que escreveriamos. Nessa altura, é o subconsciente que opera como que em transe, ou a faulha divina que dardejando nas trevas. as rompe, chegando até nós. Passado esse momento, regressamos á normalidade.

Fialho tem desses lampejos extraordinários, no meio das suas verrinas e romantismos pávidos. O melhor, porventura, foi o que o levou a escrever, numa prosa febril, que se sente expelida de jacto, o famoso descritivo do enterro de D. Luís.

Vem isto a propósito do bem consubstanciado ensaio de Luís Amaro de Oliveira, que se chama «3 sentidos fundamentais na poesia de Cesário». Reconhecer-se-ia o poeta nas páginas deste estudo? Estamos em crer que sim. Luís Amaro de Oliveira toca os pontos focais, para interpretar o homem e a obra. E' possível que Cesário não fosse tão preconcebido nos seus propósitos. Consideramo-lo mais um visual, admirável cronista lirico da cidade, como ela nunca mais o voltou a ter, despedaçando, ruidosamente, os moldes duma poesia extática, fina, artificial, a qual fugia a certos assuntos que se supunham vulgares, ou, sem possibilidade, de extrair deles interesse poético, nos deu uma lufada de ar livre, sádio e salutar, varonil e vivificador. O mesmo sucedeu com as rimas. Como que arremessou longe o seu reduzido catálogo, engenhando-se em descobrir novas palavras sónicas, que, pelo seu desuso, ou imprevisto aparecimento, dão á sua obra um alto tom de novidade, de sinceridade e de espontaneidade. Foi um realista, não macabro, ou peripatético na descoberta dos vicios e lepras humanas ou sociais, mas alegre, rutilo, esmagando, avonde, as cores, na sua paleta lirica, em vermelhos e azuis, ricos e joviais de cromatismo. Pontilista das cenas citadinas, aguarelista ridente noutras, sinfónico ainda noutras, ele, ao contrário dos da sua época, não explorou a dor—deu-se, inteiramente, á bizarria da vida, num populismo de que alguns poemas são bem caracteristicos.

«3 sentidos fundamentais na poesia de Cesário»—«o sentido do Mundo», «o sentido da arte» e «o sentido da morte», têm definições claras, que devem ser transcritas. Esta por exemplo:

«*Num Bairro Moderno, Sentimentalismo dum ocidental* e, em alguns aspectos mais caracteristicos, a própria poesia *Nós;* nele se inaugura, enfim, qualquer coisa que é nova não só em Cesário, como em toda a mensagem lirica portuguesa: refiro-me a poesia *reportagem,* á poesia *jornalismo*». Este outro trecho:

«Em Cesário não se descobre, com efeito, qualquer «esforço de despersonalização». Também nisto ele se afasta da sua época. A leitura do «Livro» é sempre um convivio pessoal com o poeta».

Segundo Luís Amaro de Oliveira «ele não precisou dum longo periodo de actividade e estudo para conseguir afingir a sua forma, o seu estilo de poeta que domina como quer a arte em que se exprime».

Inteiramente de acordo. Pormenor curioso que vem, nas notas deste estudo: *O Livro de Cesário Verde* não foi organizado por Silva Pinto, que, aliás, lhe deu um prefácio formidável de beleza trágica, deixou-o o poeta já pronto, quando morreu.

ROMANCE

CRIME PERFEITO

de Dorothy Le Sayers

Esta serie de livros de «mestres de literatura policial» tornou-se uma obsessão. Vêmo-los em centenas de mãos. Os nossos rapazes devoram-nos, com todos os requintes que o grande mistério, a aventura sensacional, o segredo da espionagem lhes dá, lamentando, apenas, que não haja, em Portugal, um Scotland Yard, onde eles possam exercer as suas actividades detectivescas, pelo menos, de pura imaginação. Os dois ultimos livros da Colecção Vampiro são famosos. Um é o «Crime Perfeito», de Dorothy Le Sayers, em tradução exemplar do sr. almirante Alberto Aprá. Lê-se dum folego, em crescendo de ansiedade, numa febril tensão nervosa. Derothy Le Sayers resolveu um dos problemas mais discutidos da literatura. O crime sem indicios, sem rastro, verdadeiro enigma posto ao descernimento dos agentes da lei e da sociedade, que, infatigavelmente, procuram o seu autor. Até que... mas o melhor é seguir as peripécias assaz estranhas e perturbadoras. O outro livro é «O caso da noiva curiosa», de Erle Stamley Gardner, que é verdadeiramente misterioso e tenebroso, de uma acção fulgurante, e sempre imprevista.

LUTA DA VIDA PELA VIDA

por Agostinho J. Caramulo

Não se trata, propriamente, dum romance, embora cada vida o possa ter, mas da singela e edificante confissão duma existência. O seu autor, Agostinho J. Caramulo, *narra-se,* isto é, faz o balanço das desilusões e ilusões que tem tido na vida. O seu principal dote literário, mesmo unico, é a sinceridade. Tem o mérito de não esconder as vicissitudes por que passou—conheceu o bom e o mau, egoistas e almas generosas, mas, enfim, lá conseguiu chegar a bom porto de salvamento. E' um produto do seu trabalho e tenacidade. Ainda bem. Não encontrou no seu caminho o verdadeiro romanesco. E' pena! Nem sempre o há! Isto faz-nos lembrar certo conto de Papini, vindo agora á superficie, na edição portuguesa de «Páginas de Sangue». Trata-se dum escritor impecunioso, com a imaginação já esgotada (o velho caso dos miolos de oiro, de Daudet) que se postou á esquina duma grande cidade para surpreender uma tragédia viva. Se cada homem é uma aventura! Quando passou um que, pelos seus estigmas fisionómicos, lhe pareceu poder ser o heroi duma novela, interrogou-o. Qual não foi a sua surpresa quando o homem, sinceramente, lhe disse que nada de extraordinário se passara na sua existência. Era normal, banal, vulgarissima, como esta mosca que paira agora sobre o papel, disputando-me o espaço ainda em branco. Evidentemente, não é este o caso de Agostinho J. Caramulo. Tinha, de facto, algo que contar, mas não excepcional.

LETRAS BRASILEIRAS

"Fora da Imprensa"

Ensaios de AUSTREGESILO DE ATHAYDE

Austregesilo de Athayde é um dos mais notáveis jornalistas do Brasil contemporaneo. Culto, lucidíssimo e de nobre e alta mentalidade. E é também um ensaista de comprovado talento e de penetrante agudeza crítica. O livro que nos chega ás mãos neste momento «Fora da Imprensa» assim o mostra, uma vez mais. Pensamento profundo, análise rigorosa de homens e acontecimentos, e um estilo de comunicativa, luminosa e elegante fluidez, que cinge os assuntos e os vivifica sempre. Particularmente felizes os estudos sobre «Religião e Política na obra de Machado de Assis», «Jornalismo e Diplomacia», «A Influência Espiritual Americana» (este muito revelador e importante para nós, portugueses, que necessitamos compreender melhor o que é e vale essa influência no Brasil). «Milton e a Liberdade de Imprensa», «Liberdade de Palavra», e «A Ireia Revolucionária do Natal». Isto não significa—esta escolha—que os outros ensaios sejam menos dignos de atenção. Mas, pelos temas e os conceitos expendidos nos que citamos, cremos serem aqueles que mais interessem o leitor lusiada. Todos, aliás, se mantêm a um nivel muito subido, só não dificil de alcançar pela extrema clareza da apresentação e da interpretação. Austregesilo de Athayde quer presuadir e persuade, ensinar e ensina, convencer e convence, e comove também em certas páginas evocadoras, como essas que dedica á memória do poeta e jornalista Azevedo Amaral. O discurso que em nome de Pen Clube consagra á Academia Brasileira, no seu cinquentenário, é uma das mais belas, se não a mais bela justificação que temos encontrado da vida e persistência das instituições académicas. «E' da própria natureza das tarefas académicas que não terminem nunca, pois que, se terminassem, acabaria com elas a finalidade do instituto». Desta sorte, Austregesilo de Athayde fixa e define a missão das Academias Literárias ou Científicas que, se diverso critério as guiasse, de nada e para nada prestariam. Criadoras do futuro, no rumo da tradição, e nunca na cega obediência ás servidões do presente, eis a unica atitude que as honra, e honra os países onde existem.

«Fora da Imprensa» é um livro «para ler e meditar». Entre nós, não há quem não conheça o nome e a obra jornalistica de Austregesilo de Athayde, sempre brilhante e vigorosa. Mas é preciso conhecer também o que ele pensa e escreve «fora da Imprensa», para termos uma ideia completa das suas qualidades de crítico, de observador, de pensador e de prosador. O jornalista admirável de «O Jornal» e do «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro, sendo já uma glória da Imprensa do Brasil, é agora ainda, pela publicação do seu magnifico livro, uma figura sumamente prestigiosa da moderna literatura de além-mar. E (não o esqueçamos) da nossa Lingua comum, que sabe honrar em páginas de limpida beleza e de vibrante perfeição.

3 Da Agência Geral das Colónias, que prossegue na sua util e valiosa obra de estudar os problemas e valores dos nossos domínios ultramarinos, recebemos o ultimo numero do «Boletim Geral das Colónias», que apresenta um sumário cheio de interesse.

GRANDE ÊXITO

A NÁUTICA DOS DESCOBRIMENTOS

VIDA E OBRA DUM GRANDE VULTO NACIONAL: O ALMIRANTE

GAGO COUTINHO

Organização e Prefácio do comandante

Moura Brás

Publicado o 1.º fasciculo—duplo (1—2, Esc. 50$00)

Obra completa Esc. 500$. Por assinatura, paga adiantadamente Es. 400$

Os inumeros pedidos da Metropole, Colónias, Brasil e de colonos portugueses da América do Norte. asseguram desde já, a este monumento da Ciência Nautica Portuguesa, um grande exito de livraria, acertando-se a tiragem, a partir do 3.º fascículo, limitada quase aos compradores do 1.º fasc.º, ficando esta obra monumental, desde logo, a constituir uma raridade bibliográfica.

Pedidos á GRAFICA LISBONENSE, Rua da Rosa, 242, 1.º—Telef. 23547

AGA RÁDIO ESC. 2.750,00

OIÇA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22384 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

Está publicada a 2.ª edição de

"RIBATEJO BERÇO DE HEROIS"

a obra de **PEPE LUIS** em que se conta a vida de **MANUEL DOS SANTOS**

Nesta edição encontra o leitor a descrição da colhida do grande toureiro português **MANUEL DOS SANTOS** em Madrid. A sua vida, os seus exitos retumbantes incluindo o da sua reaparição em Algés e ainda muitas páginas brilhantes da tauromaquia portuguesa encontram-se descritas e belamente ilustradas nesta preciosa edição. 1 volume de 175 páginas, com o retrato de **Manuel dos Santos** a côres, no qual existe uma dedicatória assinada por ele, aos seus amigos, Esc. 16$00.

A' venda em todas as Livrariase na **Livraria Franco,** Rua Barros Queirós, 18 — LISBOA.

VINHOS DO PORTO DE CATEGORIA

PORTO DA SILVA

AGENCIA COMERCIAL F.V.F. LDA

R. PASCOAL DE MELO, 13-C LISBOA

TELEFONE 43582

ECOS

Foram achados, numa floresta norueguesa, os destroços do «Dakota» em que viajavam 29 crianças judias e 6 tripulantes. Morte e ruina. Um unico sobrevivente —um rapazinho de 12 anos. O bando alegre e descuidado dos pequenos viajantes desfez-se em cinzas, numa subita crispação do horror. O acaso foi o seu carrasco.

Que pecados ou culpas tinham eles para que merecessem tal castigo?...

Eram sómente esperança, alegria e inocência. Ardia neles, como num sacrário, a vida, com as suas azuladas quimeras. A piedade humana não os amparou, na sua mimosa fragilidade. A própria terra não lhes estendeu os braços para os acolher no seu regaço.

Abandonados ao inexorável desamor das forças naturais, pereceram, como se lhes pesasse nos ombros ûma maldição. Como folhas que a tempestade dispersa, dando-lhes rumos diferentes, só Deus os pode ouvir e recolher, sob o seu carinhoso manto, restituindo-os ao Paraiso perdido da sua infancia

A Torre de Pisa demanda cuidados urgentes, visto que continua a inclinar-se cada vez mais, devendo precipitar-se no solo, despedaçando-se. Esperamos que tal se não dê, nem hoje nem ámanhã. Muito pouco valeriam a arquitectura e a engenharia, se não tivessem meio de lhe impedir a derrocada.

Não há, por esse Mundo além, monumentos que se sustêm nos seus alicerces, apesar de ameaçados de queda irremediável?

Na própria Itália, sobretudo em Roma, a velhice das coisas não envolve fatalmente a sua ruina, pois o passado não desaparece tão fácilmente como a poeira dos caminhos.

Mesmo agora, por toda a desmaiada Europa, conservam-se de pé coisas que os profetas apontam como condenadas ao pó.

A Torre de Pisa, simbolo perfeito da resistência á caducidade, não desabará estrondosamente, como se receia.

Não é da essência da própria vida sujeitar-se á morte para a vencer?

Os avós, os netos e os bisnetos representam uma pronunciada tendência para o abismo.

Porque não se precipitam nele?

E' que, depois de terem passado, sob a sombra da Torre de Pisa, vêm outros avós e outros netos e bisnetos que os continuarão, na mesma marcha, dizendo:

—«Nem os tremores de terra a farão cair!».

Estão publicados os «Discursos Forenses» do saudoso dr. Francisco J. Fernandes Junior que alguém, a velar piedosamente pelo seu nome e pela sua memória, arrancou ao esquecimento, restituindo-os ao sopro que um dia os animou.

Neles revive um homem de belas virtudes, um português de lei, um escritor que escrevia a sua língua com muito brilho, um jurisconsulto e um juiz incorruptível.

Eduardo Miranda, no magnifico prefácio com que acompanha o livro, escreve:

—«Mas o dr. Francisco Joaquim Fernandes Junior foi, além de advogado eximio, julgador arguto e fulgurante. No Supremo Tribunal Administrativo e em secção cuja matéria lhe não tinha sido até ali familiar, proferiu decisões e emitiu votos de «vencido» com a envergadura de obras-primas de técnica judiciária».

Na força da vida, forte pelo pensamento e vigoroso na defesa do direito e da justiça, sucumbiu, entregando á morte um rico despojo espiritual que sua extremosíssima esposa defende do tempo e da ingratidão dos homens

Os herois são necessários, mas não tanto como se depreende de alguns livros de História. Evidentemente que, em dados momentos, cabe-lhes decidir, mandar e imperar. Não são permanentemente herois, mas sómente, quando soa a sua hora fulgurante.

O esforço dos humildes, dos obscuros soldados, dos que Camões chama «vulgo vil sem nome» não é para desprezar. Constituem a mole imensa, a rocha dura e brava contra a qual se quebra o próprio mar. Convém não esquecer isto—um povo vive pela inteligência, pelo trabalho e pelo amor da virtude. O heroi é uma das suas criações e não o seu senhor.

QUER UMA LIBRA EM OURO?
Oiça esta noite, ás 21 horas,
o «RADIO GRAÇA»

As sugestoes
de António Ferro
para remediar
a crise teatral

António Ferro, já de malas feitas para tomar o caminho da Suíça, quis despedir-se em publico da gente de Teatro e de Cinema, para lhes dizer não um «adeus», mas que está com ela. Para lhe dar a certeza da persistência da sua devoção, António Ferro não lembrou apenas os defeitos de que sofrem o cinema e o teatro em Portugal; recordou as leis e fundos que promoveu em relação ao primeiro; em relação ao segundo, evocou a sua carreira de crítico—e aqui no «Diário de Lisboa» ele pontificou—a sua acção como fundador do Sindicato da Crítica e organizador do Congresso Internacional da Crítica, o homem que agitou os fundamentos do teatro moderno, criando o primeiro estudio experimental, o homem que fundou o Teatro do Povo e o Verde Gaio, os prémios do Secretariado para os autores e os intérpretes .Este foi o balanço da obra teatral apresentado, ontem, por António Ferro, autor, crítico, e homem de acção. Desta larga actividade não se podia, por certo, alhear um conhecimento profundo da matéria versada no seu discurso no Trindade. E, de facto, António Ferro mostrou conhecer os defeitos do cinema e do teatro, dominados, um e outro, pelo erro dos «tiros» da bilheteira, inimigos do primeiro, porque o não deixam internacionalizar, inimigos do segundo, porque o afastam do publico. E, porque o cinema tem já o seu estatuto—bom ou mau, não se discute—é do teatro que interessa mais falar.

Contra o que ás vezes parece supor-se, muito poucos são a favor do dirigismo no teatro. Pelo contrário: o facto de se reclamar um estatuto não significa o intervencionismo do Estado. Um regulamento que proiba intermediários no aluguer das casas de espectáculo e a existência de cativos; uma determinação que proiba a actuação de empresas sem a garantia de continuidade, não nos parece que seja dirigismo, mas apenas saneamento indispensável.

António Ferro disse e muito bem: o teatro não é um artigo de luxo, mas um instrumento de cultura, de bom gosto, uma escola da arte de falar, de proceder, de vestir e de decorar o lar. E nem sempre, é preciso reconhecer, o teatro terá sido muito isto...

Mas porque António Ferro disse que as suas palavras podem muito bem ser sementes de factos—é lógico admitir que vamos ter, como ele disse também, um Conselho Nacional de Teatro, um fundo que subvencione duas companhias de declamação e outra de género musicado, com excursões á província, um teatro experimental, a construção de casas de espectáculos, a reposição de outras nas suas funções verdadeiras, a remodelação dos velhos casarões onde não há conforto para o publico nem higiene para os artistas.

Isto foi, em resumo, o que se concluiu do brilhante discurso de António Ferro na sessão de ontem á tarde, no Trindade, em que se distribuiram os prémios do Secretariado (Teatro e Cinema) referentes a 1947 e 1948. O problema está estudado e posto em todo o seu desenvolvimento. Resta aplicar as consequências que não podem deixar de extraír-se dos termos do raciocínio.

A PRISÃO EM BUDAPESTE
de um industrial americano

WASHINGTON, 23.—O Departamento de Estado recebeu hoje a confirmação oficial, do Governo hungaro, de que Robert Vogler, americano, vice-presidente da Companhia Internacional de Telefones e Telégrafos, havia sido preso em Budapeste, acusado de sabotagem e espionagem. Um porta-voz do Departamento de Estado disse que ainda não havia sido recebida informação sobre o subdito britanico Edgar Sanders e um empregado da mesma companhia, que foram presos ao mesmo tempo.—(R.).

PREDIO

Vende-se á Estrela, óptimo local, carro á porta, construção de 1.ª, 15 inq., 10 div., c/ elevador. Rend.to anual 252 c. Preço c/ escritura 2.900 c. Só se trata c/ o próprio.

Resp.da a este jornal ao n.º 444.

O almirante
Sousa Ventura
deixou hoje
o cargo
de major-general

Muitas dezenas de oficiais de Marinha reuniram-se hoje, á tarde, na Majoria General da Armada, para cumprimentarem o major general cessante, sr. vice-almirante Sousa Ventura.

Compareceram os contra-almirantes Teixeira Dinis, superintendente da Armada; Pereira da Fonseca, director geral de Marinha; António Coucelo, intendente de Marinha no Alfeite, e Cunha Gomes, inspector de Marinha; o comodoro Lopes Alves, comandante-chefe da esquadra; os capitães de fragata Paulo Viana e Aarão Abranches, comandantes, respectivamente, das Forças Aéreas da Armada e da esquadrilha de submarinos; os comandantes de todas as unidades surtas no Tejo, os directores dos estabelecimentos de Marinha, com deputações dos oficiais sob as suas ordens; oficialidade em serviço nas repartições do Ministério da Marinha, etc.

Perante todos, o sr. vice-almirante Sousa Ventura despediu-se da corporação e agradeceu aos seus componentes, especialmente aos comandos e chefes dos serviços, a colaboração leal que lhe deram durante o exercicio do seu cargo.

O chefe do Estado Maior Naval evocou depois a brilhante carreira do sr. vice-almirante Sousa Ventura, toda consagrada a servir a Marinha, afirmando que o seu exemplo de alta capacidade profissional e a sua personalidade moral não serão nunca esquecidos na Armada.

O sr. ministro da Marinha recebeu depois os almirantes Sousa Ventura e Oliveira Pinto, para os quais teve palavras da maior simpatia e agradecimento pela sua colaboração.

Amanhã, ás 11 horas, a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», atracado na base naval do Alfeite, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Manuel Armando Ferraz assume as funções de comodoro comandante-chefe da esquadra, as quais lhe serão entregues pelo comodoro cessante, sr. capitão-de-mar-e-guerra Vasco Lopes Alves. Este oficial tomará posse, a seguir, do comando da Escola Naval, no Alfeite.

O debate
no Parlamento francês
sobre o problema alemão

NOVA YORK, 23 — O «New York Times» diz hoje em artigo de fundo que o debate na Assembleia Nacional Francesa sobre o problema alemão pode ser considerado tão importante para todo o Mundo ocidental como os debates no Congresso dos Estados Unidos sobre o plano Marshall e o Pacto do Atlantico. O jornal diz que pode estar imediatamente em jogo a sorte do Governo Francês, que foi formado apenas depois de um longo interregno e cujo colapso pode fácilmente converter uma crise de gabinete numa crise de todo o Estado Francês. Mas, tanto o problema como as consequências ampliam-se para além das fronteiras da França, envolvendo as futuras relações entre a França e a Alemanha que constituem a base da integração económica da Europa ocidental.—(R.).

Explosão em Berlim

BERLIM, 25 — Deu-se uma violenta explosão em Schlachtensee, no sector americano de Berlim, onde o tráfego ferroviário urbano está interrompido. Num raio de um quilómetro, todas as vidraças ficaram despedaçadas.—(France Press).

PLANO MARSHALL

O sr. dr. António de Lucena, cônsul de 2.ª classe, foi nomeado, como representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, para as negociações com o fim da realização de acordos bilaterais com os diversos países participantes do lano Marshall que se realizarão, em Paris, dentro de dias.

Chegaram a Via
os conc
à «Volta de
com Joaquim Felipe No
à frente

(Do nosso enviado especial)

PORTO, 23 — (Pelo telefone). — Já não poderá haver quaisquer duvidas sobre o êxito suscitado por esta Volta a Portugal em Automovel promovida pelo Clube 100 á Hora e patrocinada pelo nosso prezado colega «O Seculo» e pelo «Diario de Lisboa». A primeira etapa assim afirmou com sugestiva verdade. Depois da partida de Lisboa, que se caracterizou por um ambiente de interesse e entusiasmo, com milhares de pessoas a assistirem, os concorrentes tiveram a agradabilissima surpresa, principalmente até Caldas da Rainha, e nesta cidade, de se verem acarinhados e incitados por muitas pessoas que, insensiveis á fadiga e ao mau tempo, não obstante já se adivinharem os primeiros alvores da madrugada, os aplaudiram prolongadamente. Especialmente em Cascais, Sintra, Gradil, Torres Vedras, Bombarral e Caldas da Rainha, pequenas multidões aglomeradas ao longo das bermas das estradas e encavalitadas em muros, seguiam a corrida manifestando-se com simpatia. Aqui e ali, ouvia-se um dito ingénuo:—Vá mais depressa, se quer agarrar os que vão á frente! De maneira geral, domina entre o povo o espirito de competição e a ideia de velocidades vertiginosas.

Um pouco antes de Obidos, em Dagorda, minuscula povoação, dezenas de pessoas aplaudiram entusiasticamente os corredores, e eram 3 e 30 da madrugada.

Um apontamento a quebrar a relativa acalmia, que se registou até á capital do Norte: em Caldas da Rainha registou-se o primeiro percalço, uma avaria no oesticador do travão do carro do sr. Afonso Burnay, que, serenamente, e revelando espirito de sacrificio, a remediou da melhor maneira.

Depois da Figueira da Foz, onde se verificou o segundo controle, a corrida começou a animar-se com o aparecimento de dezenas de trabalhadores, quase todos do sexo feminino. O mulherio observava com um misto de receio e curiosidade a longa fila de carros que deslizavam velozmente e de cujos farois jorravam raios de luz que riscavam o horizonte em todas as direcções. Adiante de Aveiro alguns retardatários tiveram necessidade de carregar um pouco mais no acelerador.

Surgia a luz do dia, e com ela, alguns frescos e acolhedores sorrisos de raparigas que madrugaram para ver o espectáculo. Aumentou-se a velocidade mas cresceram também as precauções. Chuviscos e por vezes fortes bátegas fustigavam e inundavam a estrada, tornando-a perigosa. Todas as cautelas eram poucas.

Até ao Porto a organização pode dizer-se modelar. A boa sinalização nunca faltou. Por incumbência da Junta Autónoma das Estradas, os cantoneiros prestaram relevantes serviços, arrostando com a chuva, perfilados, correctos, e postados nos pontos da estrada mais perigosos, dando indicações muito uteis.

E' curioso anotar que, de Lisboa até ao Porto, muitos curiosos, mesmo em povoações recônditas ,sabiam distinguir o nome dos automobilistas, sintoma nitido do êxito e popularidade.

Todos os concorrentes chegaram ao Porto no prazo estabelecido, com excepção de Joaquim Rios de Oliveira, de Lisboa, que atingiu o ponto de controle com 1 minuto e 15 segundos de avanço, sendo por isso penalizado.

As oito melhores classificações na Prova Complementar do Palácio de Cristal

No Palácio de Cristal numerosas pessoas seguiram com interesse e entusiasmo a primeira «prova complementar»; que começou ás 9 e 30, caindo a chuva, por vezes, torrencialmente. Vários concorrentes, nesta demonstração de perícia, fizeram percursos de notável rapidez e precisão, não derrubando qualquer dos obstáculos, e recolhendo muitos aplausos.

As melhores classificações são dos seguintes concorrentes, por esta ordem: Joaquim Filipe Nogueira, Martinho Lacosta, João Belo Ortigão Ramos, José da Costa Oliveira, Adriano de Brito Morais, Alberto Graça, Simon Knedsen, e José Ferreira da Silva.

Fala a automobilista D. Laura Pinto de Magalhães

No final da sua prova complementar, que executou com desembaraço, ouvindo uma pro

GRAVURAS
UM lote variadissimo de bons gravadores.
Muitos motivos portugueses. Preços de ocasião.
Visitem QUINTÃO — 30, Rua Ivens, 34

Ares d
Retempere a sua saude. Const situado a 20 minutos de Lisboa, pró boio e camioneta. Facilita-se o paga

ma do Castelo

orrentes

ortugal em Automóvel»

gueira e Martinho Lacasta

da classificação

longada ovação, recolhemos algumas declarações da concorrente do Porto, sr.ª D. Laura Pinto de Magalhães.

—A Volta é rude, mas a organização é impecável. Tenho entrado em várias provas da especialidade e sinto-me á vontade para me pronunciar a tal respeito. A' saída de Cascais enganei-me no percurso mas consegui retomar o bom rumo e chegar a todos os controles no prazo regulamentar. Conto chegar ao fim, nem que seja num lugar atrasado. Apenas me faz companhia minha mãe, que de condução de automóveis nada percebe.

A chegada a Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 23 (Pelo telefone)—Os automobilistas começaram a chegar a Viana do Castelo, pelas 14 e 33. Joaquim Filipe Nogueira e Martinho Lacasta são, até agora, os concorrentes mais bem qualificados, mas o juri da prova só á noite, depois de minucioso exame aos mapas de controle, poderá fornecer as classificações exactas.

Do Porto a Viana do Castelo, os concorrentes voltaram a receber manifestações de entusiasmo, desta vez por parte da população de Vila do Conde, Povoa de Varzim e Esposende. Os serviços da chegada, em Viana do Castelo, na Avenida dos Combatentes, foram instalados atendendo a todas as condições. Numerosa assistência juntou-se nas proximidades da meta, e aclamou os automobilistas. Estes, no momento em que telefonamos, continuam a chegar com intervalos regulares, não constando, até agora, que a qualquer deles haja sucedido percalços, a não ser Daniel Magalhães, que chegou com atraso.

A comissão de honra de Viana do Castelo estava constituida pelos srs. dr. Francisco Cerial de Castro, governador civil, dr. José Araujo Novo, presidente da Camara, Diogo Teixeira, presidente da Comissão de Turismo, cap. Faustino Duarte, comandante da Policia, eng. Apolino Freitas, director das estradas do distrito, dr. Eduardo Guedes, presidente do Vianense, e José Ranhadas, delegado em Viana dos «100 á Hora».

Rampa de Santa Luzia

Amanhã, efectua-se, ás 17 e 30, individualmente, no percurso de 3.500 metros, uma prova complementar denominada «Rampa de Santa Luzia». E' feita na estrada de acesso ao hotel de Santa Luzia, devendo a chegada verificar-se em frente do templo.

O tempo desta prova será tomado em centésimos de segundo e convertido na base de um ponto por cada centésimo.

2.ª ETAPA: Viana do Castelo--Castelo Branco

Após a disputa da Rampa de Santa Luzia, os concorrentes iniciarão, pelas 17 horas, a segunda etapa, Viana do Castelo-Castelo Branco, no total de 734 quilómetros que devem ser percorridos em 16 horas, 18 minutos e 40 segundos, por Caminhá, Valença, Monção, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Vila Verde, Braga, Taipas, Guimarães, Felgueiras, Amarante, Condomil, Vila Real, Vila Pouca, Vidago, Chaves, Rebordelo, Vinhais, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Moncorvo, Celorico da Beira, Guarda, Covilhã e Fundão. A chegada a Castelo Branco está prevista para as 9 horas, 18 minutos e 40 segundos. Os controles de passagem estão instalados nos postos da Polícia de Viação e Transito de Monção, Guimarães, Vila Real, Chaves e Guarda.

Uma espécie de gansos

que se julgava desaparecida

DELTA (Manitoba), 23.—Foram enviados, de avião, seis gansos, de uma espécie que se julgava quase extinta, ao capitão de fragata Peter Scott, filho do célebre explorador árctico. O dr. Albert Hochbaum, director da Estação de Aves Marinhas do Delta, declarou que esses gansos faziam parte de um grupo de nove, apanhados por Scatt durante a Primavera passada, nas regiões árcticas. Os três gansos restantes ficaram na estação para serem convenientemente estudados. O dr. Hochbaum declarou que se supunha «que tivesse desaparecido essa espécie de aves, mas que, afinal, apesar de não serem numerosas, elas ainda existem nas regiões árcticas».—(Reuter).

e campo

ua a sua casa num maravilhoso parque, mo de Sintra, servido por estrada, com-nto. Resposta ao apartado n.º 807.

O plano

de nacionalizações

que os trabalhistas *propõem* como segundo escalão

LONDRES, 23 — A comissão nacional executiva do Partido Trabalhista deve hoje decidir se modifica ou abandona a sua proposta para nacionalizar a industria dos seguros, na hipótese de vencer as eleições gerais de 1950. E' possivel que possa surgir um plano de compromisso. A proposta actual tem o apoio de alguns sectores do partido, encontrando, porém, a oposição do poderoso movimento cooperativista, que tem interesses próprios na industria dos seguros, além da oposição das grandes companhias seguradoras. Tambem se mostra adversa a essa proposta uma secção do proprio Partido, que exprime o receio de que a medida possa prejudicar os interesses britanicos quanto a seguros nos países estrangeiros.

O primeiro-ministro, Clement Attlee, assiste á reunião de hoje, onde se prepara o «segundo plano quinquenal» que deve servir de base á campanha eleitoral do Partido. Entre as propostas que o Partido se propõe pôr em execução figuram as seguintes:—nacionalização da industria do açucar, dos mercados, dos matadouros, dos frigorificos.

E' possivel que o Partido tambem mantenha a sua proposta para fiscalizar a distribuição dos produtos horticolas. As decisões que sejam tomadas só se tornarão publicas em Janeiro, quando do Congresso do Partido.—(Reuter).

A posição da Espanha

na estratégia ocidental

PARIS, 23.—O senador norte-americano John L. McClollan (democrático, do Estado de Arkansas), um dos sete senadores dos Estados Unidos que se encontram actualmente de visita á França, declarou que a Espanha é de tal valor estratégico para a segurança ocidental, que espera que os obstáculos á sua admissão na familia das Nações ocidentais e no Pacto do Atlantico venham a ser em breve removidos.—(Reuter).

Estudos olisiponenses

Recomeçam amanhã as aulas da cadeira mantida pela camara

A cadeira de estudos olisiponenses, da Faculdade de Letras de Lisboa, mas instituida e patrocinada pela Camara Municipal, funciona já há alguns anos no Palácio Galveias.

Foi, como se sabe, uma iniciativa do «Diario de Lisboa», que levou bastante tempo para se concretizar em realidade, o que se deve ao entendimento entre a Faculdade de Letras e a Camara, para acabar por obter assinalado exito cultural, na regencia do professor catedrático dr. Orlando Ribeiro.

A cadeira funciona ás quintas-feiras, ás 18 horas, e a abertura do curso de 1949-1950 realiza-se amanhã, 24. O programa do curso foi tornado publico: «O desenvolvimento de Lisboa do seculo XVI aos nossos dias», e divide-se numa serie de aulas, nas quais o tema geral é subdividido por dezenas de assuntos, cada um deles um quadro sugestivo, valorizado pela cultura olisiponense do mestre, dr. Orlando Ribeiro, professor da Faculdade de Letras.

O curso compreende tambem discussões de método e orientação de trabalho de alunos, e inclui algumas excursões.

ENG. CUNHA LEAL

Segue depois de amanhã para Madrid o sr. eng. Cunha Leal, que vai consultar o seu médico assistente, prof. Gregório Marañon.

Snrs. Habitantes da Cidade
Muita atenção!...

Sigam pela direita, evitem encontrões e atropelamentos e comprem as suas joias na **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

300 homens

vão constituir

a força de polícia privativa da O. N. U.

FLUSHING MEADOWS, 23.—A Assembleia Geral das Nações Unidas, por 46 votos contra 5, autorizou o secretário-geral, Trygve Lie, a organizar uma força militar de 300 homens para prestar auxilio técnico ás missões da O. N. U., nos locais onde trabalhem. A proposta foi aprovada a despeito de viva oposição da Russia e das potências da Europa Oriental, com o fundamento de que constituia violação da Carta das Nações Unidas. Apenas o Conselho de Segurança—pretendiam os delegados russo e dos países satélites da Russia—tem o direito de estabelecer qualquer força militar ou quase militar. Os delegados da Arábia Saudita, Egipto e do Iraque abstiveram-se de votar, mas o da Jugoslávia votou a favor da proposta.—(Reuter).

Os trabalhos da Assembleia

FLUSHING MEADOWS, 23.—A Assembleia Geral da O. N. U. aprovou ontem a criação dum serviço móvel de assistência técnica e dum grupo de observadores «de reserva», concluindo também o debate sobre as candidaturas de vários países, ao mesmo tempo que ratificava, por maioria esmagadora, uma série de moções em que

(Continua na ultima página)

★ Participação nos lucros
★ Juros "Post - Mortem"
★ Empréstimos sem juros (em alguns casos espéciais)
★ Consulta médica anual gratuita
★ Duplo capital no caso de morte por acidente
★ Renda anual de 12% do capital seguro no caso de invalidez
★ Isenção de pagamento de prémios no caso de invalidez

São algumas das vantagens da apólice de vida
A mais moderna apólice do mercado português que oferece

LA EQVITATIVA
(FUNDACIÓN ROSILLO)
DELEGAÇÃO DE PORTUGAL
AV. DA LIBERDADE, 223 · LISBOA

Capital e Reservas
O equivalente a mais de 721 milhões de escudos

EM 3 LINHAS

As autorizações para entrada nos navios que transitam pelo Tejo passaram a ser concedidas pelas respectivas empresas consignatárias, as quais cobram selo da Assistência.

///

O dr. João Porto, catedrático de Medicina da Universidade de Coimbra, foi agraciado com o grande oficialato da Instrução Publica.

///

Foi nomeado patrão-mor da Capitania do Porto de Aveiro o 1.º tenente Firmino Afonso.

///

E' ámanhã que o distinto escritor e nosso prezado colega de jornalismo Urbano Rodrigues recebe na Academia das Ciências, o prémio «Ricardo Malheiro», atribuido á sua obra «Castigo de D. João».

///

Foi homologado pelo ministro da Educação o parecer que aprova os estatutos da Sociedade da Lingua Portuguesa.

///

O Grémio dos Industriais de Bordados da Madeira deixa de ter uma comissão administrativa com ingerência do Governo, e passa á sua normalidade, tendo já eleito nova direcção.

Coiros artificiais

O aumento continuo da população, o consumo cada vez maior das peles e coiros e sua consequente escassez e aumento de preço vieram fazer sentir a necessidade de substitutos para os coiros finos e grossos. Essa substituição por produto artificial tornou-se inadiavel e a técnica moderna foi chamada a solucionar mais este problema. E não foi em vão que para ela se apelou.

Para certos artigos dispunha-se já do pergamoide. Mas era preciso outro produto que substituise o coiro, por exemplo, no calçado onde não era suficiente a resistência do pergamoide.

Conservando a aparência do coiro natural, para tornar vendável o produto, apareceram os coiros artificiais finos. Para isso se aproveitou como matéria prima o algodão e seus desperdicios. Com ele se conseguem obter mantas muitissimo resistentes e flexiveis. Para o efeito se depõe o algodão cardado em tapete transportador e se submete depois a um banho apropriado de onde vai para uma estufa e de lá sairá coiro artificial fino, já seco.

Quanto aos coiros artificiais grossos, necessários para substituir a sola, sem serem tão caros como ela, a questão foi solucionada aproveitando-se os desperdicios de coiro das fábricas de curtumes e oficinas de sapataria. Triturados até uma massa absolutamente uniforme, esta é depois tratada, secada e prensada, obtendo-se a manta da espessura que se deseja. Por vezes estas solas artificiais, com todas as qualidades da sola natural, chegam a atingir maiores resistência e duração do que ela.

A vantagem que o consumidor tirou da solução encontrada foi a de um custo muito menor sem que a duração seja menor. A industria do calçado empregando as placas de coiro artificial não se vê forçada a inutilizar grandes porções devido á irregularidade da espessura e flexibilidade como acontece com os coiros naturais.

Mas nem só na industria do calçado são empregados os coiros artificiais. Podem obter-se os produtos para os trabalhos mais finos e delicados, como a decoração de mobiliário, para o fabrico das mais grossas e resistentes correarias, de sapatos de montar como dos lindos sapatos de senhora.

Grande vitória de técnica moderna esta de remediar a escassez dos coiros e peles naturais sem para isso ter de sacrificar o aspecto e resistência. Não deixa de ser uma das amostras de a abundancia estar ao alcance de todos os homens, desde que se explorem suficientemente as possibilidades da técnica. Disso se convencerão os que visitarem na Feira das Industrias o «stand» da Industria Nacional de Oleados e Pergamoides—INOP—constituida especialmente para fabricar os artigos a que aludimos.

"LA TOJA"
PASTA DENTIFRICA

Muito em breve: Inauguração!
Não esqueça:
Sempre depois do cinema!

MAXIME dancing 25507

Não esqueça:
Sempre depois do teatro!
Selecção rigorosa!

M287U

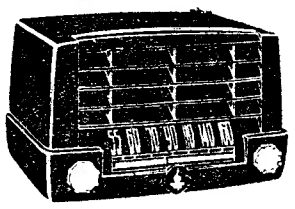
Mediator RÁDIO

PARA OS ENTENDIDOS

*PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

Emerson Radio

PREÇOS POPULARES



Alegre o seu lar

Lindos e atraentes receptores, próprios para qualquer dependência de um lar distinto

Ondas médias e curtas

A PRESTAÇOES 12 E 18 MESES

A' venda em todas as boas casas

Distribuidores:

COSTA & BRITO, L.da

Rua da Conceição, 35, 1.º, Dir.

LISBOA -- Telef. 24253

ermeto

MOVADO

DETENTORES DE 168 PRÉMIOS DE OBSERVATÓRIO

À VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS

Companhia Colonial de Navegação

Vapor «PUNGUE»

com escala por **Leixões,** sairá em 25 de Novembro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para: **S. Vicente, Praia** (se convier), **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes.**

N/M «AMBOIM»

com escala por **Leixões,** sairá em 2 de Dezembro, recebendo carga geral de frigorifico e passsageiros para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

PAQUETE «IMPERIO»

Sairá em 8 de Dezembro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Vapor «QUIONGA»

com escala por **Leixões,** sairá em 16 de Dezembro, recebendo carga e passageiros para: **Funchal S. Vicente, Praia** e **Bissau.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Não procure no COLARES o que há nos vinhos vulgares...

O vinho de COLARES é diferente —porque é melhor!

REUMATISMO — ABEVENINA

Desde que a ciência conseguiu estabilizar o veneno de abelhas vivas, preparando a pomada **ABEVENINA,** o tratamento do reumatismo simplificou-se e ganhou eficiência

As primeiras aplicações deste anti-reumatismal produzem logo efeitos salutares

A ABEVENINA vende-se nas Farmácias

DEPOSITÁRIOS:
Est. HEROLD, L.DA — Rua dos Douradores, 7 — LISBOA

Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

PARA REDUZIR AS DESPEZAS NO SEU ESCRITORIO...

...Acelere os seus serviços de contabilidade com a aquisição duma somadora ADDO

Evitará êrros, poupará tempo...e por consequência... dinheiro!

Demonstrações sem qualquer compromisso

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JÚNIOR
Rua da Prata, 68 | R. Santo Antonio, 208
Tel. 30306-LISBOA | Tel. 25582-PORTO

Sociedade Geral

Navio-motor «António Carlos»

Para: **Funchal, Bissau, Praia** e **S. Vicente** (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 25, 26, 28 e 29 do corrente para sair a 1 de Dezembro

Para carga

em Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Maritima)
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

no Porto: Companhia União Fabril
R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Compagnie de Navegation Cyprien Fabre

FABRE LINE

Para

NEW YORK, PHILADELPHIA e BALTIMORE

O S/S «BASTIA»

Recebe carga em 28 do corrente

O S/S «PIERRE DE SAUREL»

Recebe carga em 2 de Dezembro

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Ld.ª

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Telef. 22271/2/3 e 25305

GASOIL

Vende-se, medido á bomba. AUTO-TRIUNFO — R. Santa Marta, 56-F.

Leiam o SEMPRE FIXE

O NOSSO MUNDO SONHADO

(Continuação da 4.ª pág.)

maravilhas de museu. Onde param essas joias do meu tesoiro verdadeiro?

Falado, o Jeremelo era avantajadamente prodigioso.

Àquela altura, eu confundia adorávelmente o vero e o falso, o histórico e o fabuloso, desde que se irmanassem em beleza, e ele que tivera algumas letras contava-me que fora hóspede do Preste João e pertencera á guarda de honra da rainha de Sabá. Como estão a dizer com os seus botões, perdeu-se neste simpático trampolineiro, por mingua de alfabeto, um romancista de génio.

O seu rifle era a minha *marotie*.

—Aqui onde o vê, menino, fez frente a um exército de landins.

E desfiava uma bela e prolixa crónica de aventuras a quê, para serem autênticas, até não faltava o testemunho das cicatrizes das azagaias na perna direita e num braço.

—O senhor Jeremelo não volta?

—Nah, aquilo deve estar muito mudado. Já lá há comboio, já lá há telegrafo, e os postos têm metralhadoras viradas para o mato. Já não é a mesma coisa, menino. Aquilo agora é como cá, salvo o calor, a tez da gente e as vergonhas á mostra. Os pretos continuam a andar nus, que a roupa que a gente lhe vende custa cara.

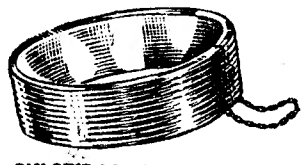
Aquilo deve estar mudado de facto. Desde as descrições dos clássicos, sejam cronistas ou missionários, e dos exploradores do século XIX que deram conta do que descobriram e passaram, até o livro *Alvorada de Agosto*, o Mundo todo variou muito. Mas esse meu velho Jeremelo, que me carpintejava pirogas com um pretinho a remar, sobas de durindana á cinta, indígenas de tanga a colher a mancarra, tornei a encontrá-lo nesse extraordinário Vicesse de que nos descreve as façanhas e fisionomia, a pena pitoresca de Luís Teixeira. E ao calor mágico daquelas páginas, nas suas chapadas de luz auroral, nas suas exaltações de denodo e valentia, o meu enlevo pelo Continente maravilhoso reacendeu-se.

Teixeira chama-nos para a Africa dos sítios mais encantados de Portugal. E, como o Sol que vai de cá para lá, assim a sua pena vascularíza assuntos tão díspares. Mas sempre os seus heróis, os seus bandeirantes, os seus soldados rasos ou belfurinheiros nos dão uma lição de energia e de lusitanidade.

Alvorada de Agosto é, realmente, um livro tão reivindicador, que todas essas terras, que os nossos avós desvendaram para o Mundo e foram nossas, voltam a sê-lo em nome do passado glorioso, da aventura vivida, e até da fortuna para quem queira jogar em tal carta. Nele, por obra e graça dum estilo ductil e caloroso, Portugal continua grã-senhor, senhor daquém e dalém mar em Africa.

AQUILINO RIBEIRO

CASINO-ESTORIL
No WONDER-BAR
Todos os dias:
JANTAR-CONCERTO
Aos Domingos:
CHA'-DANÇANTE
Segundo GALLARZA
em SOLOVOX
Orquestra «STAR DUST»



PULSEIRAS DISTINTAS
EXCLUSIVOS DE OURO
DA MARCA
TOPÁZIO
PROCURE NAS
OURIVESARIAS

Teatros e Cinemas

Uma «sandwich» de teatro

entre duas sessões de cinema...

Assis Pacheco

Dentro de poucas horas, o Odeon vai abrir as suas portas. Não naquele movimento habitual, para mais outra sessão de cinema—mas, quem tal diria, para uma temporada de teatro. Teatro dinamico, teatro alegre, desenfastiado, um caramelo bom e gostoso, entre a chávena de chá de «Mademoiselle» e o jantar burguês com a família. Vai ás compras? Vai lanchar fora? Tem um tempo vago na sua vida?

Pois, amável lisboeta—aqui tem o ponto «chic» que Lisboa ainda não tinha: uma sessão «vermuth» de teatro, no Odeon, onde Vicente Alcantara pondera e prepondera sem monóculo, é certo, mas com vistas muito largas.

E' preciso, na verdade, atentar bem neste activo empresário que nada deve ao teatro—nem sequer dores de cabeça!—e que lhe oferece a mão carinhosa e o lar hospitaleiro. Por que o não fariam antes dele, outros que têm o nome das suas casas de espectáculo ligado ás tradições do teatro—não vem ao caso referir. Mas isso não impede o plauso á iniciativa de Vicente Alcantara que numa salva de prata levou a Assis Pacheco o obséquio de se colocar ao lado da sua iniciativa.

Esta é, na verdade a coisa profundamente simpática da temporada «vermuth» que vai começar daqui a pouco, quando o «Diário de Lisboa» começar a circular. A gente jovem, os mais idosos a quem a vida já não faz exigências, os que precisam de se desanuviar das preocupações de um dia de afazeres—tem o seu lugar á espera no Odeon, onde Vicente Alcantara apresenta Assis Pacheco, Madalena Sotto, Josefina Silva, Maria de Lourdes, Isabel de Carvalho, Lucia Mariani, Luís de Campos, José Amaro e Virgilio Macieira.

—Um grupo afinado, hem?—disse-nos Assis Pacheco ainda agora. Os novos com a velha experiência, porque em teatro não se pode ser actor sem se ter sido principiante. São coisas elementares e fundamentais, tão certas como três e dois serem cinco. Pois nós vamos com as nossas amarguras de gente de teatro sem teatros, tentar uma experiência numa casa de cinema. Quer melhor espirito de compreensão e camaradagem, entre dois irmãos que alguma coisa devem um ao outro, para que não se guerreiem, embora sejam profundamente diferentes?

Quando perguntámos a Assis Pacheco se acredita no êxito desta nova iniciativa, ele diz-nos que sim:

—E' novidade. O publico quer coisas novas e o teatro tem obrigação de estar «à la page». Das 18 e 30, ás 20 e 15, pelo máximo, terá o publico uma peça completa em três actos, ri-se-á das coisas espantosas que acontecem a «Dois maridos em apuros», postos diante dos seus olhos pelo engenho teatral de um patricio que vive no Rio de Janeiro, Correia Varela, director de «A Voz de Portugal». Não se trata de uma peça «difícil» mas de um género de teatro ligeiro que fez êxito entre os nossos amigos cariocas e que vai agora, com certeza, agradar aos lisboetas. Depois, é preciso acrescentar: vamos ter teatro a preços de cinema, de uma forma real e verdadeira... E, sobretudo: despretensão, alegria, seriedade na representação e na montagem que é feita especialmente por Vicente Alcantara, para um palco pequenino e engraçado, como se na verdade se tratasse de um teatro experimental.

—De facto, é uma experiência: teatro ás seis e meia...

—E uma revelação. Estreia-se hoje, como cenógrafo, um jovem que vem de boa dinastia teatral, Gustavo de Matos Sequeira, que vestiu o palco do Odeon de uma maneira agradável e de acordo com as circunstancias.

São 17 horas. O «Diário de Lisboa» já está a ser apregoado. Daqui a hora e meia, retine a campainha do Odeon. Vamos, então, a uma sessão «vermuth» de teatro!

Atrás do reposteiro

Entre os empresários Alberto Barbosa e António Lopes Ribeiro concluiram-se as negociações para a próxima exploração do Teatro Apolo com uma nova temporada de teatro declamado, por uma companhia cujos principais elementos serão, sensivelmente os que formaram o grupo dos «Comediantes de Lisboa», agora, porém, segundo ontem ficou resolvido, com o concurso de Alves da Cunha.

—No espectáculo de homenagem póstuma ao saudoso actor João Pio, que no próximo sábado se realiza na Sociedade Ordem e Progresso, também tomam parte Irene Velez, Igrejas Caeiro, Graziela Mendes, Emilio Carreira e Elisa Guisette.

—O negócio de opereta que se destinava ao Teatro Maria Vitória, numa combinação entre a empresa daquele teatro e a do Variedades, foi posto de parte por dificuldades encontradas pelos seus organizadores.

—Foram marcados para amanhã os ensaios da comédia «A maluquinha de Arroios», para se seguir no cartaz do Variedades a comédia «Quem manda são elas!».

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, prosseguem os ensaios da opereta «A Rainha das Cantadeiras», cuja estreia se deve efectuar no dia 9 de Dezembro.

—A revista «Fogo de Vistas», original de António Porto, Nelson de Barros e Anibal Nazaré, terá a sua estreia no Teatro Maria Vitória, antes do Natal.

—Domingos Marques, Barroso Lopes, Pedro Lemos, Emilio Correia, Francisco Costa e Gustavo Ré são os principais elementos masculinos que entram no desempenho da opereta «O Conde de Luxemburgo», que o empresário Ricardo Covões está a ensaiar no Coliseu dos Recreios, para se seguir á opereta «A dança das Libelulas», que ali se mantém em cena com o mesmo exito do primeiro dia.

—A companhia de revistas do Maria Vitória, depois dos espectáculos que está a realizar no Sá da Bandeira, do Porto, irá a Braga e Guimarães representar a revista «Esquimó fresquinho».

Teatro no Porto

«Esquimó fresquinho», no Sá da Bandeira

PORTO, 23.—Em «tournée» pela Província, a companhia do Maria Vitória levou ontem, á cena no Sá da Bandeira, a revista «Esquimó fresquinho». O espectáculo, na verdade, fresco de mais para a época que atravessamos, apesar dos esforços de Laura Alves, Luisa Durão, Costinha e Santos Carvalho, não chegou a aquecer o publico, que não foi além de uns convencionais aplausos. Nenhum nu...ro foi bisado. A ovação mais demorada foi para Laura Alves, no «Gaiato do p.e Américo». A casa estava repleta, a despeito dos preços serem os de um espectáculo de grande categoria.

Um êxito no Trindade

Falando sobre o Teatro de Francisco Herczeg, Cristiano Lima escreveu no «Diário de Notícias»: «A protagonista de «A Raposa Azul» é um dos seus melhores estudos psicológicos. E fica, até ao fim, um problema, um problema que apetece discutir mesmo depois do pano descer sobre as ultimas palavras da alta comédia. Foi a heroina uma mulher de conduta impecável? Praticou um erro que tudo o que ela é, o que nós julgamos que ela é, torna contraditório, mesmo inadmissivel? Todas as hipóteses são possíveis, o que leva os espectadores a transformarem-se insensivelmente em detectives de almas...».

E acerca do desempenho, escreve: «A protagonista foi Brunilde Judice, que dela fez, com o seu grande talento de artista, uma criação. Serviu o pensamento do autor e manteve o difícil equilibrio entre o que nela pode ser verdade ou mentira. Soube ser humana e enigmática».

«A Raposa Azul» mantem-se no cartaz do Trindade com grande exito. E' uma comédia sorridente que proporciona um espectáculo agradável.

«S. Carlos, fim de século»

Os Amigos de Lisboa vão hoje ouvir Sidónio Miguel na evocação de «S. Carlos, fim de século». A esta conferência de hoje, ás 21 e 45, que será presidida pelo sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, seguir-se-ão outras numa serie evocativa do mesmo assunto e pelo mesmo autor.

Vêm a S. Carlos

os pequenos cantores do «Postigo do Sol», do Porto

Por organização da Juventude Musical Portuguesa, os pequenos cantores do «Postigo do Sol» vão apresentar-se no Teatro Nacional de S. Carlos, no próximo dia 9 de Dezembro. Trata-se de um concerto completo de côro de camara e é a primeira vez que, naquela casa de espectáculos, se apresenta um agrupamento musical portuense.

Primeiras exibições

«A Fera da Cidade», no Capitólio

Um bom filme policial, destes que fazem epoca e que ficam na memoria do publico. «A Fera da Cidade» é a luta encarniçada, sem quartel, levada até ás ultimas consequências, entre um bandido terrivel, destituido de qualquer centelha de sensibilidade humana, e um agente da lei, que o persegue sempre, batendo-se com denodo. O filme é todo ele acção, imprevistos, aluciante, com cenas que surpreendem o publico, e episódios intensos e palpitantes, que se definem pelo inesperado. Caracteres bem marcados da fauna do crime, e uma realização vigorosa, habilmente conduzida por um autentico mestre na materia policial, Cast bem escolhido. Entre outros, Victor Mature, Richard Conte e Betty Garde, Complementos interessantes.—*Visor 42.*

Virgílio Teixeira

só é detective nos filmes...

MADRID, 23—«Alcazar» diz que a esposa do actor português de cinema Virgilio Teixeira, enquanto este filmava, foi abordada por uma cigana que teve artes de lhe apanhar um precioso anel que envolveu num lenço, devolvendo apenas o lenço, já sem o anel, e pondo-se em fuga. Virgilio Teixeira chegou nesse momento e ainda perseguiu a cigana, mas inultilmente, o que muito o contrariou, sobretudo, segundo disse, por representar no filme o «papel» dum detective muito habil.—(Efe).

Beniamino Gigli

recebeu um prémio na Irlanda

DUBLIN, 23 — Beniamino Gigli recebeu uma estatueta de Santa Cecilia, ontem á noite, como prémio concedido nas mesmas condições em que é conferido o prémio Oscar dos filmes, em Hollywood. O presidente da Republica da Irlanda, Kelly, encontrava-se entre a assistência no cinema onde foi feita a entrega do prémio conferido pela conferência anual católica de arte.—(R.).

É uma manifestação de bom gosto

ir esta noite ao Coliseu ver a linda opereta de Franz Lehar «A Dança das Libélulas»

Pedro Lemos
um grande actor cómico

Um espectáculo deslumbrante, magnífico, cheio de fantasia e de sonho é um espectáculo do inteiro agrado do publico. Por isso o publico enche todas as noites a vasta sala do Coliseu, onde se representa a lindissima opereta de Franz Lehar «A dança das Libélulas», uma realização moderna, dinamica, recheada de boa musica e de momentos cómicos espantosos, que põem o publico em constante efervescência e entusiasmo. Vamos, pois, esta noite, ao Coliseu.

Noémia Cristina

LUSO
PALACIO S. ROQUE
— Telef. 32889 —
Hoje: Noite Popular **Animador Filipe Pinto** **Canções** por Noémia Cristina. **Fados** por Manuel dos Santos, Alice Magina, Maria José da Guia, Tristão da Silva e Teresa Nunes. **Fados Humorísticos** por António dos Santos. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.
SEXTA-FEIRA :
AMALIA

FINALMENTE
HOJE no
ODEON
AS 18,30
Madalena Sotto—Assis Pacheco
Josefina Silva—Luiz de Campos
José Amaro — Virgílio Macieira
Maria de Lourdes—Isabel de Carvalho—Lucia Mariani
na comédia de gargalhadas, em 3 actos
«DOIS MARIDOS EM APUROS»
Original português de Correia Varela
TEATRO Á TARDE
A PREÇOS DE CINEMA

Tauromaquia

Voltam a dar-se picarias

Voltam a dar-se picarias no campo do Jockey, eis a noticia que podemos oferecer aos que andavam desiludidos da ideia de voltar a ver o Ribatejo em Lisboa, com campinos, homens e senhoras, como na ultima, que constituiu a consagração do novo espectáculo.

Festival em Vila Franca

A favor do Centro de Assistência Social Infantil de Vila Franca, realiza-se ali, no próximo domingo, um festival em que lidarão sete bezerros os jovens Manuel da Veiga, José Barahona Nuncio, Carlos Veiga, Manuel Guerra e Damasio Lopes, em cujas quadrilhas figuram os srs. João Branco Nuncio, Rafael e Francisco Gonçalves, dr. João Trancas, dr. Manuel Barreiros, Patricio Cecilio e outros.

Grave colhida de Enrique Torres

CARACAS, 23.—O «diestro» mexicano Enrique Torres sofreu uma grave colhida ao lancear de capa o seu 2.º touro e depois de haver cortado a orelha do seu 1.º. O touro parou-se no centro da sorte e surpreendeu o toureiro pelo estomago, atingindo-lhe os intestinos e o figado. A operação durou duas horas, e o estado do toureiro é grave.—(Efe).

A comemoração do centenário
da fundação de Moçamedes

No próximo dia 26, ás 21 e 30, realiza-se, na sede da Sociedade de Geografia de Lisboa, uma sessão solene comemorativa do centenário da fundação de Moçamedes. Depois de algumas palavras pelo vice-presidente da Sociedade, sr. coronel Mimoso Guerra, o sr. dr. Elmano da Cunha e Costa falará sobre «A epopeia de Moçamedes no quadro da epopeia colonizadora dos portugueses», sendo feitas projecções luminosas de diapositivo sobre clichés do conferente, e havendo um concerto, em que tomam parte Luís Barbosa, D. Paulette Garot, D. Clara Felix da Costa, D. Daura Wake Marques, D. Regina Cascais e Lourenço Varela Cid. A sessão terminará com a «Marcha Triunfal», de Ramiro Guedes de Campos, recitada pelo autor.

DE LUTO

Adolfo Gustavo de Mendonça

Em casa de seu genro, sr. dr. Ricardo Horta, na Rua Carlos Mardel, n.º 114, 2.º, faleceu hoje, pelas 6 horas, com 84 anos de idade, o devotado e convicto republicano, Adolfo Gustavo de Mendonça.

O falecido foi presidente da Camara Municipal de Ponte de Sor, manteve relações pessoais e de amizade com as grandes figuras da Republica, tendo sido condiscipulo e amigo do dr. António José de Almeida.

Era natural de Galveias, onde era abastado proprietário e estava aparentado com as melhores familias da região.

O funeral seguirá ámanhã, pelas 10 horas, para jazigo de familia em Galveias.

D. Maria Correia Gonçalves Pereira

Na Rua Capitão Ramires, n.º 15, faleceu a sr.ª D. Maria Correia Gonçalves Pereira, de 73 anos, casada com o sr. José Gonçalves Pereira. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 14 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

VIDA MUSICAL
Sociedade de Concertos

E' hoje que Pina Carmirelli e Arturo Bonucci se apresentarão em S. Carlos, com a Orquestra Sinfónica Nacional, regida pelo maestro Silva Pereira. O programa, que inclui o belissimo concerto em ré maior de Tchaikovski, para violino e orquestra; o concerto em ré maior de Haydn, para violoncelo e orquestra; e o duplo concerto para violino, violoncelo e orquestra, terá como fecho o admiravel «Poema sinfónico», de R. Strauss, tocado pela nossa orquestra. Carmirelli e Bonucci são já suficientemente conhecidos do publico de S. Carlos para termos a certeza de que terão ali mais uma noite de glória.

A explosão na Amora

Passando amanhã o 1.º aniversário da tragédia da Amora, em que perderam a vida 22 operários da Sociedade Portuguesa de Explosivos, manda esta rezar missa na igreja paroquial, ás 9 horas, seguida de romagem ás campas das vitimas.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Os jogadores, com braçadeira preta

A Comissão Administrativa da Federação de Futebol resolveu o seguinte:

«Como manifestação de profundo e sentido pesar pela morte do ilustre membro da Comissão Administrativa desta Federação, major Joaquim Gomes Marques, determina-se que em todos os jogos a realizar no próximo domingo, 27, seja observado um minuto de silêncio, antes do seu começo, devendo os jogadores ostentar no braço esquerdo uma braçadeira preta».

Arbitros para o próximo domingo

A C. C. A nomeou os seguintes árbitros para os jogos da 8.ª jornada:

Elvas-Olhanense, Libertino Domingues (Setubal); V. Guimarães-Academica, Paulo Oliveira (Santarém); Lusitano-Benfica, Cunha Pinto (Setubal); Estoril Praia-Belenenses, Rogério Melo Paiva (Lisboa); Sporting-Atletico, Luis Vilaça (Lisboa); V. Setubal-Sp. Braga, Adriano Gonçalves (Coimbra); F. C. Porto-Sp. Covilhã, Abel Ferreira (Lisboa).

ATLETISMO

Um torneio do Benfica

O Benfica organiza no próximo domingo, pelas 9 e 30, um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, com o seguinte programa: 700 e 3.000 metros, altura, 250 metros, pêso, 83 metros barreiras, e disco.

NATAÇÃO

Uma palestra do dr. Pereira Bastos

No salão de festas do Sport Algés e Dáfundo realiza amanhã, com entrada livre, pelas 21 e 30, o conhecido crítico e praticante de natação, dr. João Pereira Bastos, uma palestra em que abordará questões tecnicas daquela modalidade desportiva.

Belenenses-Estoril

A Direcção do C. F. «Os Belenenses» comunica aos seus associados que aceita marcações para o transporte em autocarros (ida e volta) ao campo da Amoreira.

As inscrições podem fazer-se, até ao meio dia de sábado, na Secretaria do Clube e na Rua de Santa Justa, n.º 61, onde também estarão á venda os bilhetes para o encontro.

Os autocarros partirão, ás 14 horas, do Terreiro do Paço e de Belém (porta da Sede).

MISSÃO DE ESTUDO

Partiu, em visita de estudo aos hospitais de Espanha e França, o sr. dr. António Ponty Aliva, médico ortopedista e interno nos hospitais de Coimbra, que vai trabalhar em assuntos da sua especialidade.

Emagrecer só com OBESYL

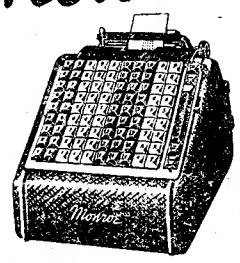
Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, adquirir formas exageradas, e ganhar peso que não esteja de harmonia com a altura, regularize a assimilação dos alimentos com OBESYL, produto de efeitos imediatos e que alem de regularizar o intestino provoca uma baixa de peso metódica e gradual sem causar acidentes secundários

Envie literaturas a secção de propaganda, Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa.

AGENTES: — S. I. FARMACEUTA

TRAVESSA DA ESPERA, 3 - LISBOA

Monroe



SOMADORAS ELÉCTRICAS

J. GONÇALVES, L.DA

RUA DO AMPARO, 66

TELEF. 24786

CAPITALISTA

Firma industrial produtos Algarve. Necessita urgente financiamento. Resposta, António Duarte Santos Lopes—Tavira.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

Monitor da clínica de Necker—Paris

Travessa Nova de S. Domingos. [illegible] horas Telefone [illegible]

GALVEIAS

Adolfo Gustavo de Mendonça

FALECEU

D. Herculana Pereira de Magalhães Mendonça, D. Raquel de Mendonça Horta e seu marido, dr. Ricardo Horta Junior e filho, D. Elisa de Mendonça Pais, D. Branca Mendonça Braga e mais familia participam ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 24, pelas 10 horas, da Igreja dos Anjos para jazigo de familia no cemiterio de Galveias.

AGENCIA SALGADO

SELOS

HOJE

100.º Leilão

ás 21,30, na R. de S. Pedro de Alcantara, 45-1.º, Sensacional apresentação em publico das mais raras peças de Portugal continental, com óptimos sêlos das Colónias, raridades do Brasil e estrangeiro. Blocos, pares, tiras, s/ envelopes e outras especialidades nunca vistas. O maior e mais rico conjunto de sêlos de D. Maria.

Exposição na

CASA MOLDER

R. 1.º Dezembro, 101—Elevador

Hoje, às 15 e às 21 horas

ultimo dia do

Leilão

na moradia da

R. RIBEIRO SANCHES, 45

serão vendidos sem reserva de preço os restantes bens móveis ali existentes, conforme discriminação no «Diário de Noticias» de hoje.

Agencia SOARES & MENDONÇA, LD.ª

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 150.000.000$00

Séde—Rua Duque de Loulé, 240

PORTO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 15 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, proceder-se-á, no edificio social, ao sorteio de 5.911 obrigações do valor nominal de esc. 100$00 cada uma, para efeito de amortização em 1 de Janeiro de 1950, sendo 1.004 da 7.ª emissão (4 1/2 %) 2.095 de 8.ª emissão (4 % 1945), 1.024 da 9.ª emissão (3 3/4 %) e 1.788 da 10.ª emissão (4 %—1948), conforme consta dos respectivos quadros de amortização.

Porto, 22 de Novembro de 1949.

A GERENCIA

IMPORTANTE

LEILÃO

DE MOBILIAS DE QUARTO, SALA DE JANTAR, ESCRITÓRIO E MÓVEIS DIVERSOS, LUSTRES DE CRISTAL BACARAT, REPOSTEIROS DE SEDA, «CARPETTES» DE LÃ, JOGO DE «MAPLES» DE SEDA, SERVIÇOS DE PORCELANA PARA JANTAR, SERVIÇO DE COPOS EM CRISTAL, APARELHO DE T. S. F., MÁQUINA DE SECRETARIA «SINGER», DITA DE ESCREVER, BANHEIRAS, ROUPAS, ETC., ETC.

CONTINUA HOJE, às 15 e às 21 horas

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 106-Moradia

Para venda do restante recheio, conforme ordem da Ex.ma Proprietária Sr.ª D. ANA LOURENÇO FERREIRA DE ABREU

A almoeda é feita pela

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 54192, 71017 e 73522

Direcção: JAYME SILVA Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

RÁDIOS

em 24 prestações

Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas

das melhores marcas e nas melhores condições

Casa MAX

2.C, Av. Praia da Vitória, 2.D

Domingo, 27 de Novembro

EXCURSÃO DA C. P. A' BARRAGEM DE CASTELO DO BODE E A TOMAR

Partida da estação do Rossio ás 8,40. Regresso á mesma estação ás 23,55 n

COMBOIO E AUTOCARRO

PREÇO 85$00

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185).

Lotação limitada

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébé.

+

Maria Correia Gonçalves Pereira

FALECEU

José Gonçalves Pereira, seus irmãos, sobrinhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua querida esposa, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, saindo da Rua Capitão Ramires, 15, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Ritz

PASTELARIA E SALÃO DE CHA'

«Lunchs» para casamentos

R. Rodrigo da Fonseca, 129

Telef. 41698

C. M. L.

Concessão de lugares para venda de perus

A hasta publica supra, anunciada para as 10 horas do dia 8/12 p. f., fica transferida para a mesma hora do dia 7 do mesmo mês.

Lisboa, 19/11/949.

O Vice-Presidente, *L. Pastor de Macedo.*

O PORTO PELO TELEFONE

O desabamento de um muro faz ruir uma casa

PORTO, 23.—Cerca do meio-dia, no n.º 350 da Rua Visconde de Setubal, devido á infiltração de águas da chuva, desabou um muro de vedação, que na sua queda atingiu as casas n.os 3, 4 e 5 duma «ilha» contígua, desmoronando a segunda e abalando as outras. Do sinistro resultou receberem ferimentos os locatários das moradias, o alfaiate Angelo Germano de Magalhães ,de 48 anos; Judite Ferreira da Silva, de 40, e o menor de 4 anos, Maximino Pinto Moreira.

Foram transportados ao hospital numa ambulancia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, regressando a suas casas depois de tratados.

Lançamento da primeira pedra do Estádio do F. C. Porto

Por não ser possivel ao sr. ministro das Obras Publicas assistir no dia 1 de Dezembro próximo ao lançamento da primeira pedra do estádio do F. C. do Porto, foi a cerimónia adiada para o dia 4 do mesmo mês. Foram também convidados a assistir os srs. ministro da Educação Nacional, subsecretários de Estado das Obras Publicas e da Educação Nacional, e o director geral dos Desportos.

Falecimento

Na Ordem do Carmo faleceu, com 84 anos, a sr.ª D. Maria Candida Zagalho Ilharco. O funeral efectua-se ámanhã, ás 11 e 30, da igreja do Carmo para o cemitério de Agramonte, e está a cargo da Casa Alberto Pereira & Filhos.

O ministro das Obras Fúblicas

visita Alenquer no domingo

No próximo domingo, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, visitará Alenquer, onde inaugurará o novo edifício do mercado municipal, aproveitando a oportunidade para visitar as obras, em via de conclusão, no rio Alenquer, e o edifício do colégio secundário «Damião de Gois», adquirido e adaptado, graças a um subsidio recebido do Ministério das Obras Publicas. A Camara Municipal oferecerá um «Alenquer de honra» áquele membro do Governo.

Excursão à Madeira

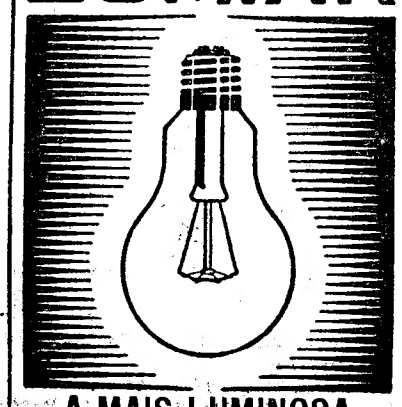
"SERPA PINTO"

ALBERTO RIBEIRO
o melhor cantor português
AURA RIBEIRO
revelação do fado
ALFREDO COSTA
grande violista
FERNANDO CARVALHO
e a sua orquestra, fazem' parte desta maravilhosa excursão.

Inscrições:
Casa Atlantica de Viagens, Ld.ª
Rua Capelo, 4-A — Tel. 32294 e 29471—Lisboa

AGENCIA CONFIANÇA
Rua de Entre-Parêdes, 17
Telef. 26544 — Porto

LUMIAR



A MAIS LUMINOSA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

Situação geral ás 9 horas (T. M. G.), de hoje: Devido ao sistema depressionário que ocupa a área compreendida entre a Peninsula Ibérica, a França e as Ilhas Britanicas, há ventos fortes e com aguaceiros numa vasta zona do Atlantico Norte e na Europa Ocidental.

Previsão para o periodo das 15 horas (T. M. G.) de hoje, ás 0 horas (T. M. G.). de amanhã: Em todo o País: ceu geralmente coberto, vento do quadrante Noroeste, fresco a muito forte, diminuindo de intensidade durante a noite. Aguaceiros e descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 18°,9; minima, 13°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,5; minima, 14°,1.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral-sinfónica; 19 e 30, «Meia-hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, discos pedidos pelos rádio-ouvintes; 21, noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, musica de teola; 21 e 30, palestra da série «Para um verdadeiro humanismo», pelo dr. António de Azevedo Pires; 21 e 45, transmissão do Teatro de S. Carlos de um concerto organizado pelo Sociedade de Concertos de Lisboa, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e o Quinteto Instrumental de Roma; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, fados e guitarradas; 21 e 30, cançonetas; 21 e 45, musica ligeira sinfónica; 22 e 15, «Feira da Ladra», por Rui Bandeira; 22 e 30, musica de salão: 22 e 45, «Music-hall», de Francisco Mata; 23 e 15, danças; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, novidades em discos; 19 e 30, musica de dança; 20, orquestras ligeiras; 20 e 15, musica portuguesa por Maria Guerreiro, Tomás Alcaide e orquestra Nobre; 20 e 45, rádio-jornal; 21, passatempo APA; 22, musica ligeira; 22 e 30, musica sinfónica; 23, musica de dança; 23 e 45, rádio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, musica escolhida; 20, canções; 20 e 15, musica variada; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, musica ligeira variada; 21 e 15, musica seleccionada; 21 e 30, quarto de hora Vicentino; 21 e 45, A voz dos sinos; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, caleidoscópio; 23, musica de concerto :23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, Parada de orquestras; 24, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Ascenso—Bairro da Encarnação, rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Campo Pequeno (do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne (de)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Novais—Av. de Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Palma—Av. do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, L.da—Calçada de D. Gastão, 30-32 Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 44350); Castro—Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel: 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Sanitas—Praça de Luis de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 5 (Tel. 28384); Liberal—Av. da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Portugal, L.da—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A raposa azul».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas».
COLISEU—A's 21 e 30—«A dança das libélulas».

CINEMAS

S. LUIS—«Cruzeiro de férias».
TIVOLI—«Não me abandones».
EDEN—«Audaz aventureiro».
POLITEAMA—«Joana d'Arc».
GINASIO—«Aventura na Russia».
CAPITOLIO—«A fera da cidade».
ODEON e PALACIO—«O inferno do ciume».
OLIMPIA—«Os carrascos tambem morrem».
JARDIM—«Nem sangue, nem areia».
TERRASSE—«Ruy Blas».
LIS—«Nos bastidores de Nova York».
REX—«Lago dos sonhos».
R. AMADORA—«Uma aventura arriscada».
CHABY (Algueirão)—«Maldita mulher».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Encerrado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	640$	638$	639$
Consolidado 3 % T. 10	707$	706$	708$
Consolidado 3 1/2 T. 10	831$	830$	832$
Centenários 4 %	1.946$	1.945$	1.948$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	952$	962$
Idem 1943	—	954$	—
Idem 1944	—	955$	963$
Externas 1.ª série	—	1.010$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.050$	1.045$	1.060$
Externas 3.ª série	—	1.125$	1.140$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.040$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	160$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	3.050$	3.040$	—
Lisboa e Acores por ...	—	725$	730$
Ultramarino cp. T. p....	540$	538$	543$
Portugal port. T. p. ...	—	1.180$	1.200$
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Mundial...	—	—	1.200$
Nacional...	—	920$	940$
Sagres	—	1.100$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	115$	121$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	125$	124$	127$
Cimentos Tejo...	—	205$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	251$	280$
Crédito Predial port. ...	11$	10$	11$
Gás Electricidade cupão	160$	159$	160$
Alto Alentejo cupão ...	129$	129$	130$
Industrial Aliança... ...	—	250$	255$
Portugal e Colónias ...	256$	256$	256$
Nac. Navegação T. p.	—	740$	800$
Colonial de Navegação	—	450$	490$
Port. de Pesca T. p. ...	925$	920$	930$
Port. Tabacos cupão ...	331$	331$	333$
Tabacos Portugal cupão	405$	404$	407$
União Eléctrica Port. ...	—	172$	178$
Cassequel	815$	814$	816$
Agricola das Neves ...	—	741$	800$
Agricultura Colonial ...	—	506$	515$
Açucar de Angola... ...	—	2.280$	2.295$
Buzi	119$	119$	119$
Cabinda...	—	75$	85$
Ilha do Principe	950$	940$	960$
Zambézia T. de 25 ...	102$	101$	102$
Moçambique	48$	48$	48$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	520$	—
Norte de Portugal 5 %	104$	104$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	93$	92$	—

AMIGOS DE OLIVENÇA

Uma homenagem ao prof. Hernani Cidade

O grupo Amigos de Olivença dedicou o seu almoço de hoje, primeiro deste periodo, ao escritor e professor dr. Hernani Cidade, que, depois de saudado pelo presidente dr. Queiroz Veloso, e pelo secretário geral, sr. Fernando Campos, fez a história do que foram os litigios de fronteiras entre Portugal e spanha, dissertando sobre a espiritualidade portuguesa revelada em todas as terras de Africa e do Brasil por onde passou em recente viagem. Assistiram ao almoço numerosos sócios, entre eles os generais Raul Esteves e Ferreira Martins, e fez a critica da conferência do prof. dr. Hernani Cidade o sr. Cruz Filipe.

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

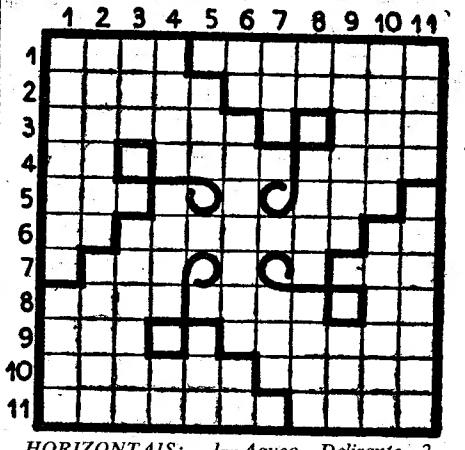
Um produto preparado pela Mais Antiga Fábrica de Whisky Escossês do Mundo

Haig

SCOTCH WHISKY

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2584



HORIZONTAIS: 1—Aguço. Delirante. 2—Leito volante. Mortalha com que Cristo foi sepultado. 3—Pronome demonstrativo. Eia! 4—Serra também chamada do Caldeirão. Prejudica. Por boca. 5—Caritativo. Infames. 6—Aspecto. Acostar. Aqui. 7—Decametro quadrado. Sossego. 8—Prender. Perfume. Siga. 9—Zombar. Levar a cabo. 10—Respeitai. Inchada. 11—Internaram. Anéis.

VERTICAIS: 1—Assentar arraial. Lavram. 2—Asceta muçulmano. Açule. 3—Pau-ferro. Monte da Arábia em que poisou a arca de Noé (Bibl.). 4—Cidade da Russia. Espaço celeste. A ti. 5—Pronome pessoal. Parceiro. 6—Artigo (pl.). Ria da França, Bélgica e Holanda, que desagua no mar do Norte. Seguia. 7—Curso de água. Vazio. 8—Prefixo de negação. Vila do distrito de Aveiro. Raspa. 9—Unir. Estabelecimento de bebidas. 10—Proprietárias. Rio que banha Barcelos. 11—Anual. Despejaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2583

HORIZONTAIS: 1—Armenista. 2—Eugénia. 3—Ai. Sedar. Rã. 4—Una Uis. Fel. 5—Doca. Pai. Cano. 6—Adais. Virar. 7—Lobo. Ito. Fino. 8—Oro. Vis. Ais. 9—Sá. Lisos. Ao. 10—Shannon. 11—Promessas.

VERTICAIS: 1—Caudaloso. 2—Inodora. 3—Ré. Acabo. Sr. 4—Mus. Aio. Lho. 5—Egeu. Psi. Viam. 6—Nédia. Tisne. 7—Inas. Ivo. Sons. 8—Sir. Cif. Sós. 9—Tá. Faria. Na. 10—Renania. 11—Calorosos.

Súplicas de uma mãe

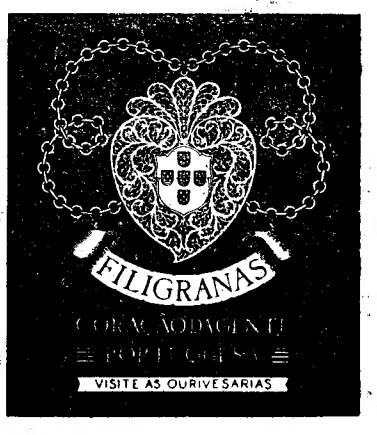
Mater dolorosa! A sua carta, de ultimo apelo, é um grito lancinante de aflição. Trata-se de uma pobre mãe, Aida de Sousa, de 25 anos, tuberculosa, cujo marido morreu, flagelado pela mesma doença. Deixou-lhe, nos braços, uma criancinha, todo o seu enlevo, que tem, apenas, dois anos. O pequerrucho também esteve doente, e foi afastado para que ela não o contaminasse, sequer com um beijo. A infeliz criatura vive reduzida á mais extrema miséria. A ultima coisa que empenhou foi a cama. Agora dorme no chão, e já não tem forças para trabalhar. Receitam-lhe remédios, mas aonde irá buscar dinheiro para os comprar?

Por Deus, acudam-lhe! Lembramo-la, enternecidamente, aos nossos leitores, certos de que atenderão ao nosso apelo. A vossa esmola será bem empregada. Ela chorará menos, tossirá menos. Dai um lenitivo, uma esperança á desgraçada mãe, que para salvar o filho, se separou dele, e que vive, sobrevive, em tão precárias e dolorosas circunstancias. Todos os donativos devem ser enviados á administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º.

O CIRURGIÃO PRICE THOMAS

só amanhã é esperado em Lisboa

Devido ao mau tempo, não partiu de Inglaterra o avião que devia trazer hoje ao nosso País o cirurgião inglês sr. Price Thomas, que vem a Portugal por iniciativa do British Council, para fazer uma série de conferências e algumas lições práticas de cirurgia torácica. Se o tempo assim o permitir, o ilustre cirurgião deve chegar ámanhã a Lisboa, continuando marcada para depois de amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, a sua primeira conferência sobre «Cancer of the lung». Seguidamente, o dr. Machry, o médico anestesista que acompanha o sr. Price Thomas, falará de «Anasthesia in thoracic surgery».



O presidente do Panamá

rasgou em público o seu pedido *de demissão*

CIDADE DO PANAMÁ, 23 — O presidente da Republica, Daniel Chanis, retirou a demissão que tinha sido obrigado a assinar no sábado. Foi ontem, na sessão mais dramática na história do Parlamento panameano, que o deputado da minoria, Illueca, propôs que o presidente fosse chamado á Assembleia para explicar as circunstancias que o levaram a demitir-se. Embora a maioria rejeitasse a proposta de Illueca, Chanis compareceu no Parlamento e, interrogado, declarou comovidamente que o tinham compelido a agir assim «pela mais brutal das coacções».

O presidente da camara anunciou então que Chanis teria direito a revogar o seu pedido de demissão, declaração esta que suscitou um borborinho indescritivel.

Illueca convidou todos os parlamentares a acompanharem Chanis á Presidência e dirigiu um apelo á população para apoiar o chefe do Estado.

Apesar da intervenção da Policia, que fez uso de bombas lacrimogeneas para impedir que Chanis e a grande multidão que o acompanhava seguissem para a Presidência, o cortejo desfilou pela rua principal da cidade.

A situação complica-se pelo facto de que, embora Chiari, vice-presidente, que prestou compromisso de honra, perante o Supremo Tribunal, quando da demissão de Chanis, ocupe a Presidência, Chanis continua a ser considerado por muitos como presidente de facto. Com efeito, no meio da confusão intensa que se desencadeou na Assembleia, Chanis rasgou publicamente o seu pedido de demissão, sendo muito aplaudido pelas galerias, e é de admitir que esta reviravolta tenha sido aceite pelo Parlamento.

Há noticia de que, nestes acidentes, um rapazinho foi morto e cinco pessoas sofreram ferimentos.—(F. P.).

O ministro da Guerra britânico

em visita ao Médio Oriente

TRIPOLI, 23.—Chegou a esta cidade o ministro da Guerra britanico, Emanuel Shinwell, na primeira escala da sua visita ás tropas no Médio Oriente.

Emanuel Shinwell disse que procuraria visitar o maior numero de unidades do exército que fosse possivel para verificar por si próprio como se encontram as tropas britanicas na Tripolitania. Deve seguir na sexta-feira, para a Cirenaica.—(Reuter).

FUMADORES:
Comparem a qualidade e o preço do papel de fumar
"PAYÁ,,
COM QUALQUER OUTRO

A admissão de novos países nos quadros da O. N. U.

deve voltar a ser posta mas sem qualquer viabilidade nova

(Continuação da pag. central)

se pede ao Conselho de Segurança que novamente aprecie as candidaturas que, por «veto» russo, não puderam ser aprovadas. De resto, a assembleia rejeitou a proposta russa em que se preconizava o estudo de todas as candidaturas em bloco, quer as dos países apoiados pelas potências ocidentais, quer as das nações com beneplácito soviético.

Ficou também aprovada uma moção argentina, segundo a qual se pedirá ao Tribunal Internacional de Justiça jurisprudência quanto á autoridade do Conselho de Segurança em matéria de admissão de novos países na Organização das Nações Unidas.

Outra moção, sugerida pela delegação iraquiana, pede aos membros permanentes do Conselho de Segurança que limitem tanto quanto possível o uso do direito de veto em matéria de admissão de novos membros.

Não resta duvida de que as votações da assembleia geral representam, pelo menos simbólicamente, uma derrota para os russos e seus apaniguados. Mas não é menos certo que, no actual estado de coisas, as moções aprovadas correm grande perigo de não passarem de letra morta. As posições tomadas pela maioria e pelo bloco eslavo mantêm-se tão firmemente divergentes como na altura em que a questão começou a ser tratada. De maneira que, quando o caso da admissão de novos países voltar ao Conselho de Segurança, é quase certo que os satélites da U. R. S. S. não terão os sete votos necessários para recomendação favorável, não sendo menos certo que os países apoiados pelas potências ocidentais, embora tenham maioria suficiente para favorável recomendação, terão contra eles o veto russo, que mais uma vez impedirá a sua admissão.

As coisas estão regulamentadas de tal modo que isto será quase seguramente inevitável, a menos que, entretanto, surja qualquer alteração, que por agora se afigura muito pouco provavel.

Na comissão politica continuou o debate sobre a proposta soviética de censura aos preparativos de guerra e elaboração dum pacto entre as grandes potências, proposta a que a delegação americana contrapõe outra, em que se enumeram «s condições fundamentais da paz».

O debate continuará ainda hoje, esperando-se a votação para o fim da sessãod a tarde.

A comissão económica terminou os seus trabalhos, sendo a primeira das comissões que o conseguiu, com a especial particularidade de terem as suas moções aprovação unanime dos seus componentes, nomeadamente em matérias de auxilio económico e assistência técnica.—(F. P.).

COMBATES NAS FILIPINAS

entre forças governamentais e nucleos dissidentes

MANILA, 23. — Receberam-se noticias da provincia de Batanga dizendo que se travam violentos combates em volta dos montes Talim e Plit, entre forças governamentais e dissidentes, calculando-se o numero destes em perto de 600. Do lado governamental, as baixas seriam muito elevadas. De acordo com as primeiras informações haveria 12 policias mortos. Seguiram reforços para aquele local. Consta que os dissidentes ocupam posições fortificadas.—(F. P.).

Bidault

vai fazer um apelo contra as greves

PARIS, 23.—A Imprensa anuncia hoje que Bidault vai falar pela rádio, á Nação, apelando para que os operários «evitem atitudes prejudiciais para todo o país». Está anunciada uma greve geral para sexta-feira próxima como «advertência solene aos especuladores, aos patrões e aos politicos incompetentes». As informações dizem que Bidault vai declarar ao povo que o trabalho realizado pelo Governo para restabelecer os contratos livres e colectivos merece ser compensado. Se a greve vier a dar-se, ficarão interrompidos os serviços de comboios e telégrafo-postais. Os telefones só funcionarão para casos excepcionais. A pressão da água e do gás será baixada. Cessará o trabalho nas minas e na industria metalurgica. Os padeiros fabricarão pão para dois dias na quinta-feira, não trabalhando no dia seguinte.—(Reuter).

Politica italiana

Foi rejeitado um voto de desconfiança ao Governo

ROMA, 23.—O Parlamento rejeitou uma moção de desconfiança ao Governo, apresentada pela esquerda, por 299 votos contra 159.

Apresentado pelo chefe socialista da esquerda, Pietro Nenni, a moção condenava o Governo por «manter em aberto» os lugares dos três ministros socialistas que se demitiram no principio do mês.

O voto veio automáticamente a dar existência a um quinto Partido Socialista, actualmente ainda sem nome, o qual se absteve na votação.—(R.)

Greve sem efeito

ROMA, 23.—A greve geral que os comunistas tinham proclamado em apoio do acto dos camponeses que ocuparam terras na provincia de Salerno, e que devia principiar á meia noite de ontem, foi cancelada em consequência dos proprietários das terras terem concordado em tratar com os camponeses da distribuição dos baldios.—(Reuter).

São precisos mais cinco ou seis biliões de dólares do plano Marshall até ao ano de 1952

LOS ANGELES, 23.—O administrador do Plano Marshall, Paul Hoffman, declarou hoje que deviam ser precisos já mais 5 ou 6 biliões de dólares do que aqueles que já foram concedidos, para levar o Plano Marshall até a data do seu encerramento, em 1952.

Em discurso proferido nesta cidade, disse que o Congresso dos Estados Unidos tinha, até agora, concedido mais de 10 biliões para levar o Plano até 30 de Junho de 1950, mas menos de 8 biliões tinham até agora sido consagrados ao auxilio. E acrescentou:

—Quando nos pomos a pensar no que era a Europa em 1947, quando principiou o Plano Marshall, e onde ela se encontra hoje, onde estavam os russos em 1947 no que respeita á Europa Oriental, e onde se encontram hoje, temos de concordar que recebemos enormes dividendos nesse nosso investimento.

Paul Hoffman disse ainda que, se os 15 biliões de dólares que o Plano Marshall absorverá, ainda para ficar completo, contribuirem para se ganhar a paz, serão muito bem empregados. Se a Europa continuar livre e se tornar forte e próspera, se os Estados Unidos continuarem fortes e prósperos e se os povos livres do Mundo continuarem unidos, não só os planos dos homens do Kremlin para a conquista mundial falharão, mas falharão de tal forma que a própria Russia deixará de ser um Estado escravo, disse ao terminar. —(Reuter).

DECLARAÇÕES DE MONTGOMERY

sobre a unificação do comando ocidental

WASHINGTON, 23. — O marechal Montgomery almoçou ontem no Clube da Imprensa dos Estados Unidos, proferindo um discurso em que afirmou não ter o Mundo aquela necessidade de força militar, mas sim, também, da força económica e moral. Em seu entender, vai agora passando o Mundo por uma das suas «grandes revoluções circulares», tendo sido a eliminação de Hitler uma das fases dessa evolução. A seu ver, cinco nações ocidentais da Europa conseguiram o que jamais fora visto: criar um comando unificado. Disse serem «falsas, totalmente falsas», as insinuações de que existe discórdia no alto comando europeu.—(R.).

MIRANTE
(ao cimo do elevador de Santa Justa)
HOJE, às 20 h.
REABERTURA DO RESTAURANTE
Almoços, Jantares à americana, seguidos de Baile até às 2 h. da madrugada
Orquestra SOUSA PINTO
com os vocalistas ALBINO GOMES e ANTÓNIO MOURA
Chás dançantes às 5.as, Sábados e Domingos às 17 h.
Nova Gerência
Selecção Rigorosa

Fim do Ano na Madeira
O mais completo programa das viagens á Madeira
Passagens maritimas no S/S «QUANZA» de 7.000 Ton. (deslocando mais de 12.000 Ton.) — O BARCO PORTUGUÊS MAIS APROPRIADO PARA ESTES CRUZEIROS — 110 primeiras classes, 120 segundas classes e SÓ 100 terceiras classes — TUDO CAMAROTES — mais de 50 cábines a 2 pessoas — Salas de jantar separadas, com ementas especiais
A viagem mais económica em proporção aos serviços previstos
Todas as excursões em automóveis, VISITANDO TODA A ILHA. Distribuição das cábines no momento da inscrição
Máximo conforto e perfeita organização
Os participantes não interessados nas excursões em terra terão um DESCONTO DE 500$00 por pessoa em 1.ª e 2.ª classe e DE 400$00 em 3.ª classe — Programas completos e inscrições na acreditada EUROPEIA AGENCIA TURISTICA, Av. da Liberdade, 231/235 — LISBOA — A principal Agência de Viagens Portuguesa — e no PORTO: AGENCIA OREY ANTUNES, Rua Sá da Bandeira, 31/39 e AGENCIA ABREU, Rua do Loureiro, 40, PORTO

TODA A LISBOA ELEGANTE
ESPERA COM ANSIEDADE
A ABERTURA DO DESLUMBRANTE
MAXIME TELEFONE 25504 DANCING
RIVALIZA, EM CONFORTO E LUXO, COM OS MAIS CELEBRES "DANCINGS" ESTRANGEIROS
A "BOITE" MAIS "CHIC" DO PAIS!